DAVID W. GRIFFITH

4 DE
GOSTO
E 1923

Paratodos...

Questionario

ALLADIM MARAVILHOSO (Rio) — Oh se não lembramos! E muito bem até. Bom, ainda não está cousa muito boa, mas sahirá publicado. "Eu sei tudo"... *classic* de Março...

PAULINE (Rio) — Rodolph Valentino está morando em 50, West, 67 street, New York City.

NORMA (Nictheroy) — Oh filha, não tenha medo, já sahiu, tem sahido e vae sahir sempre. Só as photographias, seria uma grande reclame, senhorinha. *Burgueza e fidalga* é *A daughter of two worlds*.

LORD ARRUINADO (Nictheroy) — Ora apparece cada uma! Então vamo-nos matar em procurar uma justamente que lhe sirva para fazer um terno? Ora, isto aqui não é alfaiataria! Ora, seu Lord, francamente.

BELLO SEXO (Porto Alegre) — Que temos nós com isso? Aqui só se responde a perguntas cinematographicas, unicamente. Escreva para a cidade onde mora, e ella receberá.

OSCAR (Alagoas) — Mix e Buck Jones, Fox studios, Western Ave, Hollywood, California. Art Acord e William Desmond, Universal City, Los Angeles, California. Os demais, ha muito que não trabalham.

ESTHELLA (Jacarehy) — Escreva para Pickford-Fairbanks studios, Hollywood, California.

ROSE (Rio) — Oh meu Deus! Ainda não. Vá guardando.

LORRAINE (Sorocaba) — New York em 1901, solteira, olhos e cabellos castanhos, 1 metro e 57 e 55 kilos.

CHEYENNE — (Rio) — Deixou a Universal e está na F. B. O. Não viu o *Bom homem e verdadeiro?*

HOUSE (S. Paulo) — Nada disso. 1° — 22 annos. 2° — Não.

HARRY (Rio) — Constantemente apparecem erros gravissimos, filho! Ainda ha pouco, em *Ver é crer*, as distribuições americanas davam o papel de *Jack Webster* interpretado pelo artista Harold Goodwin e, no emtanto, todos nós vimos no film Dick Rosson. Constantemente notamos cousas semelhantes. Só mesmo depois de ver o film. 28 annos e solteiro. Mexicano.

ENDEREÇOS DE ARTISTAS

(COM AS ULTIMAS MODIFICAÇÕES)

James Kirkwood, Claire Windsor, Mae Busch, Eleanor Boardman, Eric von Stroheim, Blanche Sweet, Kathleen Key, Aileen Pringle, Conrad Nagel, e William Haines, Goldwyn Studios, Culver City, Calfornia.

Leo Maloney, Malobee Productions, 1439 Beachwood Drive, Hollywood, California.

Richard Barthelmess, Dorothy Mackaill, Lillian e Dorothy Gish, Inspiration Pictures Corporation, 565 Fifth Avenue, New York City.

Alice Calhoun, Cullen Landis, Percy Marmont e Larry Semon, Vitagraph Studios, Talmadge Avenue, Hollywood, California.

Dorothy Dalton, Glenn Hunter, James Rennie, Elsie Ferguson, Alice Brady, Nita Naldi, Paramount Pictures Corporation, 485 Fifth Avenue, New York City.

Pola Negri, Gloria Swanson, Maurice Flynn, Mary Astor, Thomas Meighan, Jack Holt, Sigrid Holmquist, Agnes Ayres, Lila Lee, Richard Dix, Charles de Roche, Casson Ferguson, Theodore Kosloff, Jacqueline Logan, Walter Hiers, Lois e Constance Wilson, Leatrice Joy, Lewis Stone, Bebe Daniels, Antonio Moreno e William Boyd, Lasky Studios, Vine Street, Hollywood, California.

Alice Joyce, George Arliss, Edith Roberts e Alfred Lunt, Distinctive Productions, 366 Madison Avenue, New York City.

Tom Mix, Shirley Mason, Buck Jones, Gladys Leslie, Ruth Dwyer, Violet Mersereau, John Gilbert, Fox Studios, Western Avenue, Hollywood, California.

Earle Williams, Renée Adorée, Pat O'Malley, Kenneth Harlan, Stuart Holmes, Doris Pawn, e Gaston Glass, Mayer Studios, 3800 Mission Road, Los Angeles, California.

Mary Carr, Faire Binney, e Buster Collier, Whitman Bennett Studios, Riverdale Avenue, Yonkers, New York.

Mary Anderson, Brentwood Studios, Temple street, Los Angeles, California.

Madge Bellamy e Niles Welch, Ince Studios, Culver City, California.

Hope Hampton, Irene Rich, Lenore Ulric, Monte Blue, Warner Studios, Sunset & Bronson, Hollywood, California.

Marguerite Courtot, Joseph Striker, Biograph Studios, 807 East One Hundred e Seventy-fifth Street, New York City.

Norma Talmadge, Jack Mulhall, Conway Tearle, Wallace Beery, Constance Talmadge, John Harron, Betty Francisco, United Studios, Hollywood, California.

Mary Pickford, Douglas Fairbanks, Evelyn Brent, Ernst Lubitsch e Pickford Fairbanks Studios, Hollywood, California.

Mabel Normand, Ben Turpin, Kathryn Mc Guire, Mildred June, Billy Bevan, Mack Sennett Studios, Edendale California.

Alice Terry, Ramon Navarro, Barbara La Marr, Edith Allen, Viola Dana, Clara Kimball Young, Rod La Rocque, Malcom Mac Gregor, Enid Bennett, Carol Holloway, Lewis Stone e Matt Moore, Metro Studios, Hollywood, California.

Hoot Gibson, Gladys Walton, Priscilla Dean, Reginald Denny, Virginia Valli, Art Acord, Lon Chaney, Mary Philbin, Herbert Rawlinson, Maude George, Norman Kerry, Universal Studios, Universal City, California.

Harold Lloyd, Ruth Roland, Jobyna Ralston, Marie Mosquini, Snub Pollard, Paul Parrot, Hal Roach Studios, Culver City, California.

Ivor Novello, Mae Marsh, Carol Dempster, Griffith Studios, Culver City, California.

Charles Ray, Charles Ray Studios, Fleming Street, Los Angeles, California.

Marion Davies, Harrison Ford, Alma Rubens, e Lionel Barrymore, Cosmopolitan Productions, Second Avenue and One Hundred and Twenty-seventh Street, New York City.

Mae Marsh, Carol Dempster e Ivor Novello, Griffith Studios, Orienta Point, Mamaroneck, New York.

Os Films da Semana

PARISIENSE

A femea (Kurder der finsternis) — Gloria-Film. Producção de 1922.

Cotação 3 pontos.

Depois de alguma propaganda, o Parisiense fez passar no seu *écran* o film allemão, cujo titulo, para muitos, bastava como garantia de um successo. Infelizmente, talvez assim fosse. O publico elegante que tomou, nos primeiros dias da exhibição do film, o salão do Parisiense, certamente alli não estaria se adivinhasse a grande pachuchada que iria ver. Era o titulo... Sómente o titulo... E custa acreditar que producção tão ridicula, de moldes estafadissimos já achasse logar numa casa de respeitavel conceito.

A femea, com a reclame que teve, querendo inculcar o film como qualquer coisa nova, foi um desrespeito ao publico e uma pilheria de mau gosto para os amigos do Parisiense.

PATHÉ

Tragica resolução (Les sens de la mort) — Pathé Consortium.

Cotação 3 pontos.

Já não se contam as vezes que temos reclamado mais um pouco de piedade para a escolha da producção franceza que chega até o Rio.

E' lamentavel o descaso dos interessados pelo bom nome da arte franceza no que se refere á cinematographia.

Em sua maioria, o que se exhibe por alli com o timbre francez envergonha o paiz que creou a — já hoje — maior industria da America do Norte. Os films, ora cheios de defeitos na technica, ora prejudiciaes até á obra em que se inspiram, correm pelos nossos *écrans* despertando commentarios tristissimos á boa arte franceza. *Tragica resolução*, que a Pathé filmou de uma pagina de Paul Bourget, certamente para ainda uma vez nos mostrar as caretas que sabe fazer André Nox, é um trabalho cujos detalhes atiram para traz outros esforços da cinematographia franceza. Não merece o film maiores attenções para dizer do que elle tem de vergonhoso.

Não é mesmo preciso fallar dos esgares de Mlle Yanova com a sua magreza, recommendavel por um pescoço que a photographia perversa conservou na travessia dos mares. Não é preciso fallar no acanhamento idiota daquelle ingenuo seminarista que a Pathé ha longo tempo, teimosa, nós quer apresentar como um actor...

Uma linha sobre esse film, para os que defendem e querem brilhante o bom nome da arte franceza, é demais.

ODEON

A 45 minutos de Broadway (Forty-five minutes from Broadway) — First National. Producção de 1920.

Cotação 7 pontos.

A nova comedia de Charles Ray, que o Odeon acaba de exhibir, é das mais interessantes no genero. E' uma comedia cheia de magnificos *trucs* e de bem apanhados typos com algumas situações curiosas, a que entretanto, o Odeon, chamou, em seus annuncios, drama!...

Mas isso não adeanta. Apenas um ligeiro reparo porque desejamos que os admiradores de Charles Ray e da producção da First National não percam um interessantissimo film.

* *

As receitas do Dr. Jack (Dr. Jack) — Pathé N. Y. — Producção de 1923.

Cotação 6 pontos.

Ha muita gente que já se habituou a rir com Harold Lloyd. Essa gente tem bom gosto e somos inteiramente da mesma opinião... quando Harold Lloyd nos faz rir. Entretanto, ás vezes, os motivos filmados para o interessante artista não o ajudam e então nós não rimos...

Foi justamente o que aconteceu com *As receitas do Dr. Jack*... Engulimos do illustre *Dr.*... varias pilulas que não recommendamos aos outros.

OPERADOR N. 3

AGENTES GERAES NO BRASIL: — EWEL & COHEN LTDA. — RIO

Uma publicação luxuosissima, com centenas de retratos a côres dos artistas mais notaveis da tela será o Album Cinematographico do "Para Todos..." para 1924, já em organisação e que será posto a' venda nas proximidades do Natal.

Guia confidencial dos films em exhibição

NOTA — Neste guia só são citados os films dignos de menção por este ou aquelle motivo.

OS FILMS QUE TODA GENTE DEVE VER

PASTOR DE ALMAS, da First National, com Carlito. Parodia do argumento familiar em que um gatuno vae-se refugiar em uma terriola e se disfarça. E' uma das melhores producções de Chaplin, a unica que póde ser comparada ao *Garoto*.

ROBIN HOOD, da United Artists, com Douglas Fairbanks. E' o triumpho de uma grande personalidade artistica em meio de uma porção de deslumbrantes scenarios.

WHEN KNIGHTHOOD WAS IN FLOWER, da Cosmopolitan-Paramount, com Marion Davies. Ensecenação sumptuosa e uns oito ou dez artistas, entre elles Marion Davies, melhor do que nunca a vimos, a interpretar magistralmente o argumento.

ONE EXCITING NIGHT, da United Artists, direcção de Griffith. E' um film que impressiona o espectador, taes os seus detalhes e incidentes, assassinatos, roubos, mysterios, etc.

OLIVER TWIST, da First National, com Jackie Coogan. E' a tentativa de filmar os classicos que Jackie emprehende e de que se sahe admiravelmente, auxiliado por bons artistas como Lon Chaney.

OS MELHORES NO SEU GENERO

RECEITAS DO DR. JACK, da Pathé N. Y., com Harold Lloyd, segunda das grandes producções do famoso comico. Não é dos seus melhores trabalhos.

FURY, da First National, com Richard Barthelmess. Se bem que reproduza ainda uma vez o argumento predilecto desse artista, salva-se pela excellente interpretação.

BACK HOME AND BROKE, da Paramount, com Thomas Meighan. E' uma dessas pequenas obras primas de George Ade sobre a vida dos villarejos do sertão.

GIMME, da Goldwyn, com Helene Chadwick sob a direcção de Rupert Hughes. Drama domestico com lances emotivos e trechos comicos, que resultam encantadores em sua combinação.

SALOMÉ, da United Artists, com a Nazimova. E' a mais phantastica e bizarra das producções até aqui realisadas para o cinema.

SEGREDOS DE PARIS, da C. C. Burr, com Buster Collier, Lew Cody e Gladys Hulette. Demonstra o que póde fazer um bom director auxiliado por bons artistas de um thema archaico. (Esse film é baseado no romance de Eugenio Sue, *Os mysterios de Paris*, de que passou faz pouco uma versão franceza, da Phocea, nos nossos cinemas).

MINHA ESPOSA MODELO, da Paramount, com Gloria Swanson e Antonio Moreno, com todos os luxos das producções Bdemillescas, se bem sem a psychologia desse director, apesar delle não ter no mesmo a menor intervenção. Quem gostar do trabalho de Gloria, tem com que se regosijar; quem não gostar tem o de Antonio Moreno.

TESS, da United Artists, com Mary Pickford. E' dos themas antigos da famosa artista, a historia de uma estouravergas de bom coração, má grammatica e peores maneiras,

THE THIRD ALARM, da F. B. O., com Ralph Lewis e Johnnie Walker. E' um drama em que toda a gente é cheia de sentimentos nobres..

VALEM O PREÇO DA ENTRADA

THE STRANGER'S BANQUET, da Goldwyn. E' a ultima extravagancia de Marshall Neilan, estudando o dissidio entre o capital e o trabalho, com uma porção de astros e *estrellas*.

ONE WEEK OF LOVE, da Selznick, com Conway Tearle e Elaine Hammerstein. Um dos nossos argumentos mais populares desde *Paixão de Barbaro*.

HEARTS AFLAME, da Metro, com Anna Q. Nilsson. E' uma accidentadissima historia dos pinheiraes do norte com um incendio que é uma maravilha.

A BILL OF DIVORCEMENT, da Associated exhibitors, com Constance Binney. Peça de theatro fielmente transportada para a tela.

NANETTE, da Mastodon, com Johnny Hines e Doris Kennyon. Melodramatica e bem interpretada.

THE DANGEROUS AGE, da First National, com Lewis Stone em um papel de quarentão casado com uma meninota.

BROKEN CHAINS, da Goldwyn. Fraco melodrama, que o trabalho de Colleen Moore não consegue fazer brilhar, apesar de todos os seus esforços.

THE MARRIAGE CHANCE, da Hampton, com Alta Allen. E' das coisas mais sem pé nem cabeça que temos visto. Felizmente, no fim é que se vê que tudo é sonho.

THE HOTTENTOT, da First National, com Mac Lean em uma comedia hyppica. Madge Bellamy entra no film.

SHADOWS, da Preferred, com Lon Chaney, que salva com sua admiravel caracterisação a mediocridade do argumento.

A POVOAÇÃO QUE ESQUECEU A DEUS, da Fox. O thema é desarticulado, mas ha uma excellente scena de inundação.

LOVE IN THE DARK, da Metro, com Viola Dana e Cullen Landis. Pretexto para as piruetas e *sem modos* da artista.

A ESCADA DO ALTAR, da Universal, com Frank Mayo e Dagmar Godowsky. E' um desses argumentos do mar do sul feito especialmente para elle.

THE SUPER SEX, da American Releasing, com Robert Gordon, e no seu argumento a realisação do sonho de toda a gente moça.

COM PREVENÇÃO

O SEMI-BARBARO, da Paramount. E' o ultimo trabalho de Mary Miles Minter. Nem por isso deve a gente fazer grande esforço para ir vel-o.

CASA COLOMBO

...e quando a belleza

do rosto está ameaçada pela imperfeição da cutis, rugas, sardas, espinhas, manchas, cravos, vermelhidões, empigens, asperezas, queimaduras pela acção do sol ou do vento — é dever de toda mulher que deseja conservar um rosto attrahente, dar á cutis os cuidados hygienicos necessarios, devolvendo a perdida louçania, uniformidade e belleza. **POLLAH** o crême que representa tudo o que a sciencia dermatologica encontrou de mais precioso para a cutis evitará e corrigirá todas as imperfeições da cutis, aformoseando o rosto e conservando a frescura da juventude. "POLLAH" não contém gordura — é o crême indispensavel tanto para a cura das imperfeições da cutis como para branquear e adherir o pó de arroz.

Confirmo o que lhes escrevi ha tempos — o uso do CRÊME POLLAH curou completamente a minha cutis.

O anno passado, ainda tinha a cutis desparelha, manchada, com muitas espinhas pequenas, sobretudo no queixo, póros muito abertos.

Actualmente, com o uso do POLLAH, minha cutis parece artificial, branca, unida, sem uma unica mancha, emfim, sinto-me orgulhosa de possuir uma pelle tão boa. Continuando a usar o POLLAH — para segurar o pó de arroz, espero nunca prescindir de tão maravilhoso producto. — *Octavia Ferrini.* — S. Paulo.

O CRÊME POLLAH encontra-se na Casa Crashley & C. — Ouvidor, 58, e nas principaes perfumarias do Brasil. Remetteremos gratuitamente o livrinho ARTE DA BELLEZA a quem enviar o "coupon" abaixo, aos representantes da American Beauty Academy.

(*Para todos...*) — Srs. Representantes da "American Beauty Academy" — 1° de Março, 151, 1° andar — Rio de Janeiro.

NOME ....

CIDADE ....

RUA ....

ESTADO ....

ANNO V
NUMERO 242

Para todos...

Rio de Janeiro, 4 de Agosto de 1923.

■ ■ ■

LEGENDAS PARA CARICATURAS

— Que vestido horrivel, o da Nair! Repara.
— Cala a bocca. Ouve.
— Que é isso?
— César Franck.
— Ah!

◇

— Meu Deus! Como o senhor está acabado!!
— E o senhor... como está conservado...

◇

— E se eu morresse, uma noite, nos teus braços, meu amor!
— Ah! isso... seria o diabo...

◇

— E' verdade que o poeta Verlaine bebia muito?
— Já leu os livros de Verlaine?
— Não.
— Então, para que quer saber?

◇

— Se tu não me quizesses mais, era capaz de me matar...
— Tens um palitinho ahi?

◇

— Que é isso?
— Rapé.
— Está tomando rapé?
— Estou.
— Que idéa!
— Meu amigo, são tão raras as idéas, ultimamente... Tive esta e aproveitei-a logo. Desculpe, sim? O rapé é a cocaina dos pobres...

◇

— Oh! "fox-trot" bom!
— Vamos dansar?
— De que?

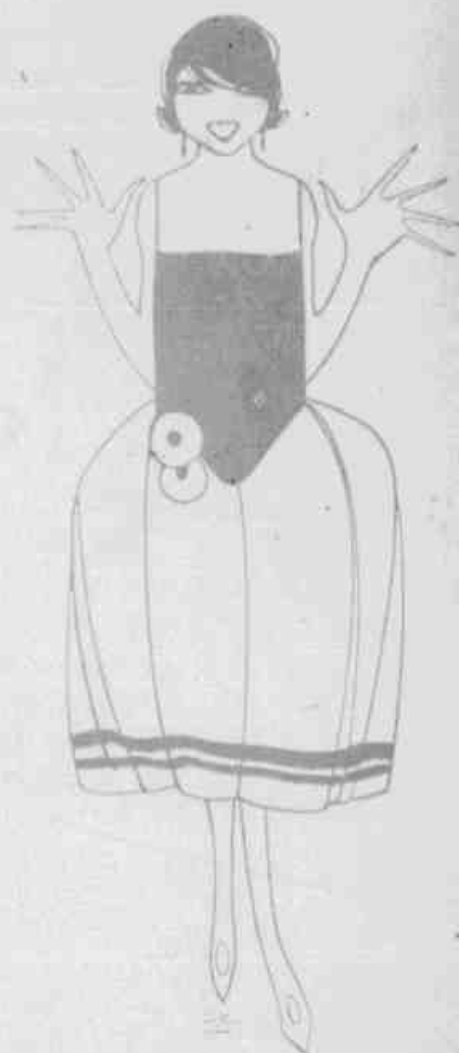
◇

— Muito prazer em conhecel-o pessoalmente. Já o conhecia bastante de nome.
— Como é mesmo que o senhor se chama?

◇

— Póde ser muito bonito, póde ser muito engraçado... mas, palavra de honra, não entendi nada disto tudo!
— Veja o senhor para que serve a palavra de honra...

ALVARO MOREYRA

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

"DORIAN GRAY" E "JOHN GRAY"

A respeito do maravilhoso romance de Wilde, "O Retrato de Dorian Gray", sabe-se hoje que o extranho personagem, que dá o titulo ao livro, existiu realmente.

Chamava-se John Gray, era poeta e conferencista.

E sabe-se pelo testemunho do Sr. Sydney Gaunt, o curioso escriptor inglez que privou com Wilde e a quem este, certa vez, apresentou o poeta John Gray, que se achava então na flor da juventude, como vulgarmente se diz.

"A aventura foi realmente divertida: eu não poderia imaginar então que aquelle homem viria a ser o Dorian Gray do romance de Wilde com o mesmo nome!" — narra-nos Sydney Gaunt.

E refere-se depois ao livro do joven Gray, Silverpoints, *publicado em 1893, com uma capa decorativa e phantastica de Rickett.*

"Em todo o XIX seculo não se escreveram poesias mais decadentes, nem versos mais depravados, nem rhythmos mais retorcidos, nem imagens mais monstruosas, nem rimas mais irregulares. Comtudo, ha naquelles versos uma promessa de algo que nunca foi realizado por intelligencia dessa classe."

O proprio Wilde, numa carta publicada no Daily Telegraph *de 20 de Julho de 1891, endereçada ao director do mesmo jornal, e na qual ha uma referencia a John Gray, dá testemunho da real existencia deste nas seguintes palavras:*

"Permitti ainda uma rectificação. O vosso collaborador apresenta o brilhante e phantastico auctor da conferencia sobre "O actor moderno" como um meu protegido. Concedei-me a permissão de dizer que infelizmente conheço o Sr. John Gray de ha pouco tempo e que eu procurei conhecel-o porque elle já possuia uma maneira de expressão perfeita tanto no verso como na prosa."

E' interessante pensar-se que fim terá levado esse joven poeta cuja maravilhosa belleza suggeriu a Wilde o não menos maravilhoso personagem do romance mais irreverente e admiravel que se escreveu na lingua ingleza e cuja apparição foi um verdadeiro escandalo e um escandaloso successo.

Afinal, Wilde não poude fugir á regra. Elle que achava que nenhum ente real é digno de ser posto em romance, sacrificou tambem no altar da realidade. E' que a vida, como a arte, tem tambem as suas leis de esthetica, os seus subtis processos de creação e a sua fatalidade, e que não ha nada que se possa imaginar que ella não nos possa dar. De resto, Wilde merece o nosso perdão, mesmo depois de ter escripto "que a vida imita mais a arte que a arte a vida", e se bem que se houvesse esquecido de accrescentar a esse aphorismo immoral que só é digno de ver uma coisa aquelle que póde imaginal-a antes. Porque assim ter-se-hia salvo do peccado de copiar a vida — peccado de que elle tanto accusou os seus contemporaneos em palavras que ainda hoje nos commovem pela ardente sinceridade com que foram ditas e pela virtude que tiveram de salvar a moderna litteratura do baixo realismo do seculo passado.

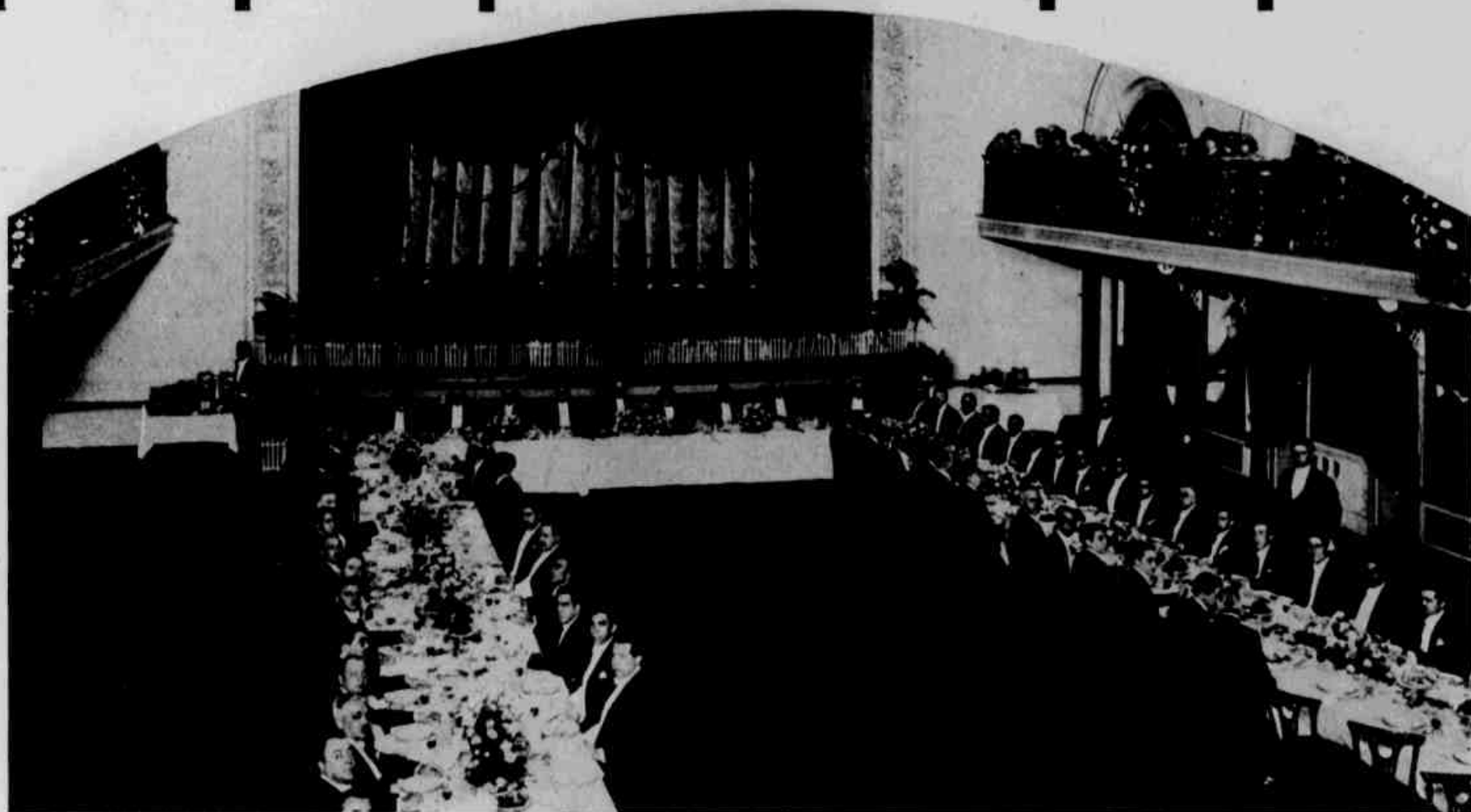
E Wilde merece bem o nosso perdão porque o sabiamos capaz de ter imaginado e creado o maravilhoso Dorian Gray, independentemente de John Gray, e até mesmo sem o haver conhecido.

E não só merece o nosso perdão e a nossa sympathia, como é justo que o vinguemos da vida que realisou o seu sonho antes que elle pudesse dar-lhe uma expressão, — não acreditando na existencia real de John Gray, e renegando o testemunho de Mr. Sydney Gaunt, que, de resto, é tão falso e ignorante que não sabe que só ha uma coisa peor que occultar o que deve ser visto: é revelar o que deve ficar occulto...

On.

As vestes, as armas e os ornatos do destino encontram-se na nossa vida interior. Se Socrates e Thersito perdessem seu filho unico, no mesmo dia, a dor de Socrates não seria egual á dor de Thersito.

Maeterlinck

Na fazenda "Secretario", do Dr. Geraldo Rocha

Banquete offerecido a Julio Dantas, no Club Gymnastico Portuguez, pela Colonia Portugueza do Rio de Janeiro

OS LABIOS FECHADOS

Uma phrase que não acabou...

Parece que comecei a dizer uma phrase, parece que ia revelar qualquer coisa... Que coisa era essa, e que phrase foi essa?

Minha bocca se fechou; pronunciava uma phrase, e bruscamente se fechou. Por que se fechou a minha bocca? Por que não concluiu essa phrase?

Em torno a mim, ha ouvidos ironicos escutando; e esses ouvidos querem escutar até o fim. E por que desejarão escutar até o fim, se eu nada mais lhes poderei dizer?

Uma phrase começou a ser dita... Uma phrase sómente, uma phrase banal. Ou talvez uma phrase definitiva, que viria explicar todos os mysterios da terra; e, todavia, os mysterios continuam, e a phrase não acabou.

Uma phrase que não acabou...

E para que acabar? Deveria acaso ser dita? Qual a phrase que eu deveria dizer? Quem sabe se eu deveria calar-me...

Mas, já tenho os labios abertos, e a falla regressa... Estava dizendo uma phrase; interrompi-a, porém, agora, farei outras. Vou dizer as phrases vulgares de todo dia... as palavras de todo mundo, poeira anonyma do espirito... Ouvidos ironicos me escutam. Que importa que a phrase não acabasse? Eu sou como os outros, e tenho os labios abertos á vulgaridade...

CARLOS DRUMMOND

A felicidade está no gosto, e não nas coisas...

LA ROCHEFOUCAULD

Senhorinha Nahir Werneck Dickens, alumna brilhante do Curso Angela Vargas Barbosa Vianna, que realisou, ha dias, com exito, a sua audição.

UMA FESTA DE AMISADE

Telegrammas e cartas que Alvaro Moreyra recebeu por occasião do almoço que lhe foi offerecido por seus amigos:

Alvaro Moreyra — Rua do Ouvidor, 164 — Redacção da "Illustração Brasileira" (Rio) — Adheri com a maior alegria justa homenagem almoço, mas infelizmente não pude comparecer, doente como estou desde Junho. Consolo-me com o prazer que me causou o triumpho magnifico do meu querido amigo e companheiro fraternal desde as primeiras luctas. Abraço affectuoso. — Sebastião Sampaio.

— Rua Salvador Corrêa, 94-VIII (Leme) — Meu caro Alvaro Moreyra: Motivo imperioso me impediu de participar, pessoalmente, da festa que recebeste, numa justa e formosa homenagem ao teu bello espirito. O meu abraço, retardatario embora, não é menos sincero e sabes bem que me inclui entre os que primeiro te applaudiram, desde os tempos gloriosos do "Fon-Fon", onde se fizeram as tentativas iniciaes de renovação artistica no Brasil.

Recebe, com minha excusa, o meu abraço affectuoso e cordial. — Renato Almeida.

— Alvaro Moreyra — Redacção d'"O Malho" (Rio) — Effusivos parabens merecida homenagem Rio intellectual prestou grande artista "Lenda das Rosas". — Araujo Filho (Recife).

— Meu querido Alvaro — Não fui ao teu banquete. Não me avisaram a tempo, apesar de ser bem conhecido o meu endereço e estar o meu nome na lista.

Soube, agora, que, a respeito, sahiram noticias nos jornaes. Não as li.

Não pude, assim, como con-

como contava e devia, juntar as minhas homenagens ás dos que tão justamente te admiram e te querem bem. Aborreceu-me o caso. O facto de haver mais de um nas minhas condições não me consola.

Chegam, por isso, um pouco atrazados, os meus beijos. E sem resaibos a "champagne" e "bouchée á la reine"... Mas são bem "cá de dentro".

Do que te ama e te admira — Luiz Edmundo.

— Alvaro Moreyra — Restaurant Assyrio (Rio) — Impossibilitado de ir pessoalmente, aqui te mando com a minha grande admiração o abraço mais amigo — João Luso.

— Doutor Alvaro Moreyra — Restaurant Assyrio (Rio) — Rejubilo-me agape lhe é offerecido estando a elle presente pela admiração do escriptor e estima do amigo — Francisco Schettino.

— Dr. Alvaro Moreyra — Redacção "Malho" (Rio) — Com o melhor dos abraços ao bom amigo envia cumprimentos — Izidro Nunes.

— Alvaro Moreyra—"O Malho" (Rio) — Motivo força maior impediu-me prazer compartilhar almoço hontem. Hypotheco solidariedade espiritual dedicado amigo. Abraços — Domingos Segreto.

— Alvaro Moreyra — Restaurant Assyrio, Theatro Municipal (Rio) — De coração presentes justa homenagem. — Monteiro Lobato, Candido Fontoura. (S. Paulo).

— Alvaro Moreyra — Av. Central, Assyrio, Theatro Municipal (Rio) — Applaudo homenagem seu nobre talento, sua acolhedora bondade — Hermes Fontes.

— Dr. Alvaro Moreyra — Restaurant Assyrio, Theatro Municipal (Rio) — Compartilhando justa homenagem seductor artista saudo humildade elegancia — Jarbas Andréa.

— Alvaro Moreyra — Rua Xavier da Silveira, 99, Copacabana (Rio) — Peço ajuntar meu abraço e expressões velha admiração alteza de espirito ás justas homenagens lhe são prestadas hoje — Raul Bopp (Cassiano, 161).

— Meu bom e distincto amigo: — Saudações. — Não querendo com a minha presença quebrar a intimidade do almoço que hoje lhe offerece um grupo de intellectuaes, seus amigos, não posso, no emtanto, deixar de vir aqui dizer-lhe que estou junto de si, pelo meu coração e que é bem sincero, bem sentido, o abraço que, com os cumprimentos affectuosos do Collomb, lhe envio. A leal e sincera amiguinha muito grata — Pepita de Abreu. (Rio, 15-7-923).

— Meu caro José do Patrocinio Filho. Abraços. — Estou impossibilitado de comparecer hoje ao almoço do nosso querido amigo Alvaro Moreyra. Impossibilitado porque hontem fui surprehendido com a noticia fixando o dia, e hontem já estava eu compromettido com a festa de anniversario de um amigo, fóra desta cidade.

Vou embarcar neste instante. Peço que transfiras ao Alvaro as minhas desculpas. Dize-lhe que são sinceras e que a minha ausencia muito me aborrece. O Alvaro bem sabe quanto lhe quero bem e quanta admiração tenho por elle. Representa-me, Patrocinio amigo. — Teu — Viriato Corrêa.

NA FAVELLA

ELLA — Chi! Papae me viu!
ELLE — Quem é o teu pae?
ELLA — O cego do cachorro...
ELLE — Não faz mal. Dize-lhe que eu sou um seu collega. Estou-te pedindo uma esmola...

"O ACCENDEDOR DE LAMPEÕES"

Assim se intitula o bello livro com que o Sr. Povina Cavalcanti, joven e conhecido jornalista, faz a sua estréa no mundo das lettras.

O "Accendedor de lampeões" é uma collecção de artigos de critica, inspirados numa alta comprehensão do que seja esse difficil genero litterario geralmente tão desvirtuado entre nós.

Observador arguto e minucioso, dispondo de uma cultura já bem apreciavel e de um estylo correcto, ductil, expressivo, o Sr. Povina Cavalcanti inicia a sua carreira de auctor com um livro capaz de prender o leitor mais exigente. Lêem-se com interesse as suas duzentas paginas, em que é exposta a questão d'"O Accendedor de lampeões", soneto do Sr. Jorge de Lima, que empresta o titulo ao volume, e são tratados assumptos palpitantes, como "Os Precursores da Poesia Nova", "O Romance Moderno", "Os Preciosismos litterarios", e outros.

Divergindo da sua opinião algumas vezes, muito raras vezes, como, por exemplo, quando affirma, não sabemos baseiando-se em que razões, que Euclydes da Cunha vivia "alheiado ás cogitações da esthetica" ou quando vê um "pensador" no operoso Sr. Pontes de Miranda, foi com sincero prazer que lemos este livro do Sr. Povina Cavalcanti, que já é uma bella realisação, e o seguro penhor de que podemos contar, para o futuro, com a preciosa actividade de mais um critico realmente merecedor de tal nome.

GARCIA MACIEL.

Jantar de gala, no Palace Hotel, em honra dos excursionistas sul-americanos, nossos hospedes por uns dias do mez de Julho.

Instantaneos apanhados no "Cap Polonio", a cujo bordo viajam as familias do Chile, do Uruguay e da Argentina, que aqui estiveram, durante o chá dançante alli offerecido a oito mil convidados e outras pessoas...

UMA FOLHA

A vida é muito monotona... Não ha outra!...

☆

A religião é o "enfeite" da tristeza.

☆

Felizes são os simples. Sua simplicidade é tamanha que não o sabem. Coitados!

☆

Ha mulheres que impressionam pelo que "lhes falta".

☆

O orgulho é uma especie de "pose" do egoismo.

☆

A arte afasta da vida. Os "poetas" vão deixando um fio pelo caminho. Voltam de vez em quando...

☆

Deixar cahir pedras ou petalas num poço... Olhar os circulos na agua... E sorrir... sem intenção.

LIMA DA ROCHA

Ponde a Venus de Milo entre as mãos de um chinez, ou dae cem mil libras de renda a um esquimó, e não tornareis feliz nem um nem outro... — PAUL JANET.

S I . . .

— *Partes mais triste?*

— *Mais triste.*

E a tua voz teve uma doçura differente, como si dentro della andasse uma alma que eu procuro, inutilmente, ha vinte e seis annos.

E eu ouvi, novamente, do teu silencio:

— *Mais triste...*

Meus olhos ficaram mais quietos, mais tristes, dessa tristeza immovel que os olhos têm quando a alma sente a aza de sombra, de seda e de silencio de uma felicidade.

☆

E's tão quieta, tão silenciosa, que a minha voz morre na garganta para não profanar teu silencio. Nunca te vi rir, e o teu sorriso é como uma memoria de sol de inverno, na tarde.

☆

Tu és de uma outra raça, de uma outra raça que talvez já existisse na terra, muito além dos seculos sonhados.

Tens qualquer coisa de muito longe na tristeza dos teus gestos lentos e raros. Hei de acabar acreditando que anda em ti a alma que eu perdi, um dia, em uma outra vida.

☆

Teus olhos andam nos meus olhos. E, ha quanto tempo eu pergunto, em segredo, qualquer coisa á minha alma... E ella tem para mim um sorriso que é quasi como o teu: uma memoria de sol de inverno, na tarde...

☆

Os teus olhos são quiêtos, quiêtos. Tremeriam elles si eu te dissesse, um dia, numa memoria de voz: Meu amor?

DEABREU

◇

Julio Dantas dirigiu ao poeta Abgar Renault, que o saudou, em Bello Horizonte, na recepção da Faculdade de Direito, pelo Centro Academico, as seguintes linhas:

"Agradeço, de todo o coração, ao meu brilhante camarada Dr. Abgar Renault a admiravel peça oratoria, cheia de eloquencia, de scintillação, de sagacidade critica e de infinita generosidade, com que teve a gentileza de saudar-me, na inolvidavel sessão solemne da Faculdade de Direito de Bello Horizonte".

19 de *Julho* de 1923.

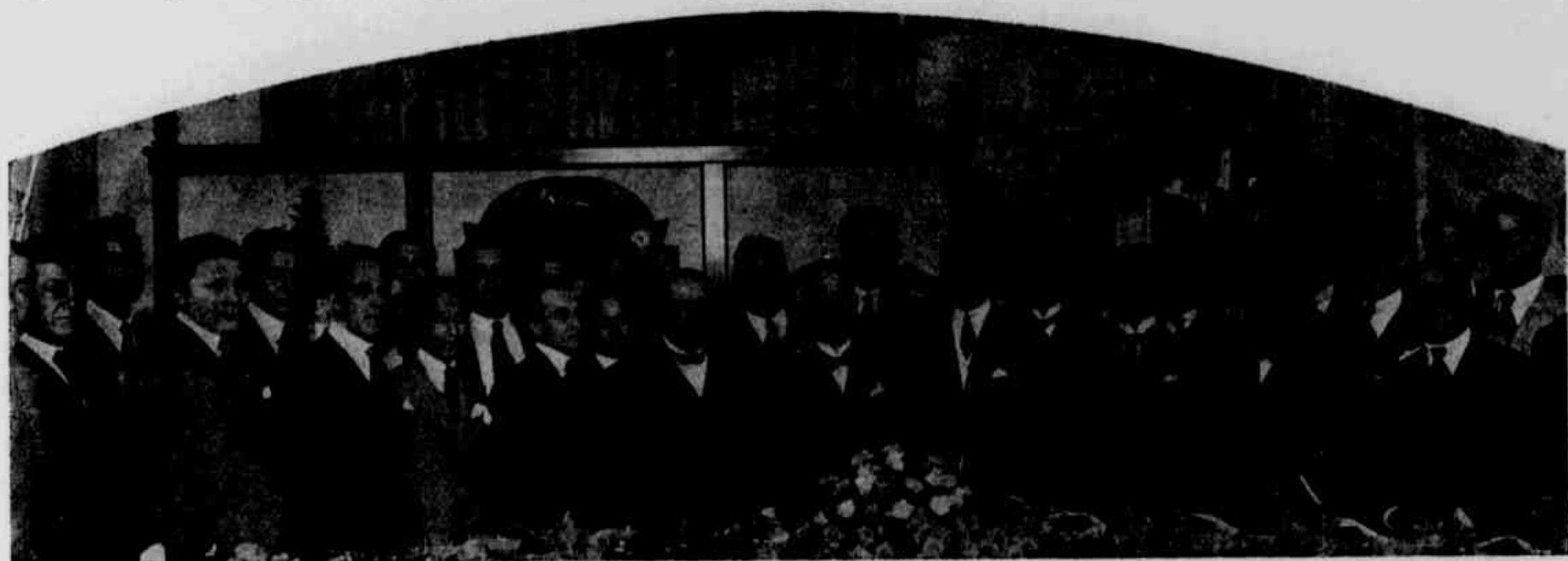
(*A*) Julio Dantas.

◇

Tenho os homens, em geral, por mais máos do que parecem. São uns e mostram-se outros. Obrigados a commetter acções que mereciam a reprovação geral, escondem-se; na pratica de actos que podem ser louvaveis, exhibem-se. — Anatole France.

Baile no Fluminense Football Club

Jantar dançante no Jockey Club

Baile de anniversario no Sport Club Mangueira

Almoço intimo em que se reuniram em torno de Irineu Marinho os nossos presados collegas d'*A Noite*, festejando o dia anniversario da querida folha carioca.

COMEDIAS E COMEDIANTES

Não ha ainda muito tempo fallámos, aqui, sobre a pobreza de imaginação dos nossos reclamistas *theatraes, a proposito da classificação* genero ba-ta-clan, *dada ás ultimas revistas representadas na zona da Praça Tiradentes.*

Genero ba-ta-clan *não significa coisa alguma e não é classificação que caiba ao estylo e luxo do guarda-roupa, nem á exhibição de carnes palpitantes e ainda menos ás revistas actuaes, que só se distinguem das antigas pelo* cachet *da phantasia e leveza da factura.*

Em que consiste, pois, essa denominação? Só se ella quer significar uma homenagem á companhia do theatro Ba-Ta-Clan, sem a qual os olhos leigos dos nossos empresarios continuariam a não ver a necessidade de operar uma transformação na arte de montar as revistas.

Para quem ignora o que se passa nos theatros europeus, Madame Rasimi foi, não a animadora, mas a creadora da evolução dos requintes dos figurinos e da arte de revelar as graças femininas. Mas, sem lhe negarmos o titulo de artista de supremo bom gosto, temos de confessar que, antes do Ba-Ta-Clan, já outros theatros haviam revelado esses prodigios de fausto, mostrando as bellezas sensuaes da mulher numa verdadeira apotheose esthetica!

E a razão de nos insurgirmos contra essa descabida classificação accentua-se agora que a vemos applicada á companhia Velasco.

E' preciso desconhecer completamente os typos das duas — franceza e hespanhola — para querer irmanal-as numa só classificação.

Pretender tirar o caracter de uma companhia — tão essencialmente caracteristica, como são todas as hespanholas, — com as pompas balofas de uma reclame errada, é diminuir-lhe o bom nome e o prestigio, senão prejudical-a commercialmente.

Logo mais, devem estrear ambas: a do Ba-Ta-Clan e a Velasco.

Quem fôr ao Lyrico receberá a sensação de um espectaculo ligeiro, vaporoso, de uma elegancia delicada, em que a musica servirá apenas para pontilhar graciosamente as frivolidades da dança e as malicias espirituosas dos couplets...

Ao passo que aquelles que forem ao S. Pedro terão um espectaculo de vibração e de alegria ruidosa. Sentir-se-hão sacudidos pela graça suggestiva, ardente, exaltada dos largos rhythmos pontuados de castanholas, de sapateados e de olés! enthusiasticos!

Num theatro, os olhos hão de repousar, encantados, nas figuras suaves dos Sevres, galantes; no outro, haverá a evocação das tintas violentas dos quadros de Velasquez...

☆☆☆ *As duas companhias italianas, Maria Melato e Vera Vergani, revelaram-nos alguns autores novos e serviram-nos um repertorio menos sediço que a* troupe *Gabrielle Dorziat.*

Veremos, agora, o que nos vae dar a companhia do Theatro da Porte Saint-Martin... porque, de promessas temos um sacco cheio.

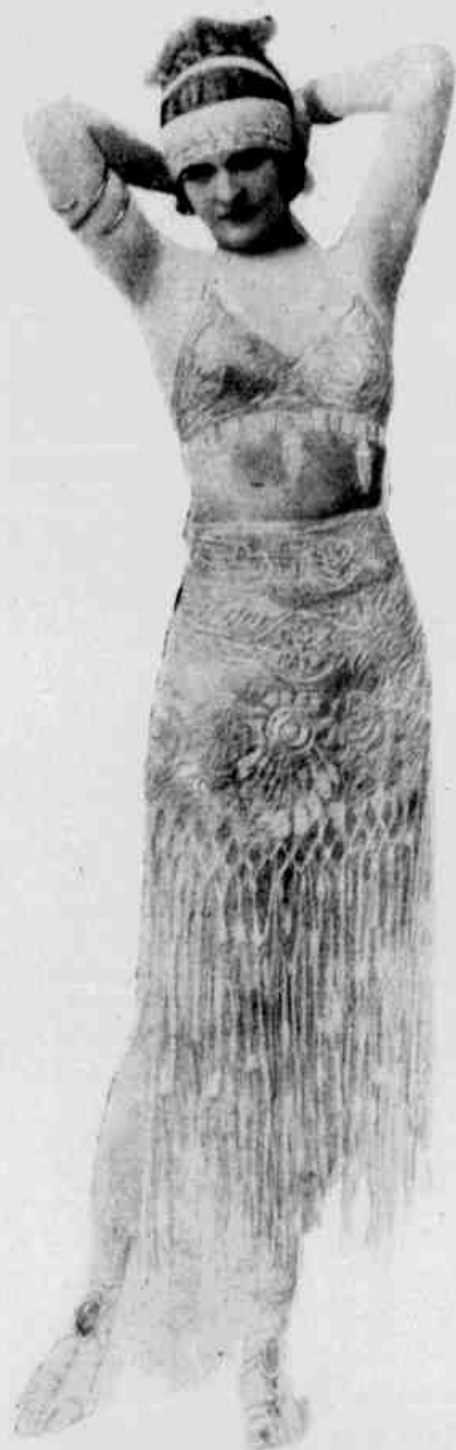
PARA FECHAR A PORTA — *Uma senhora que tinha duas filhas casadoiras, recem-sahidas do convento, levou-as a um baile. As meninas, como eram bonitas e prendadas, fizeram sensação. A mamã poz-se logo a futurar no casamento de ambas. Eis que dona da casa vem cumprimental-a pelas graças das duas moças. Elogios feitos, para não deixar morrer a conversação, a dona da casa deixou cahir esta pergunta:*

— Que pensa a minha amiga sobre Moliere?

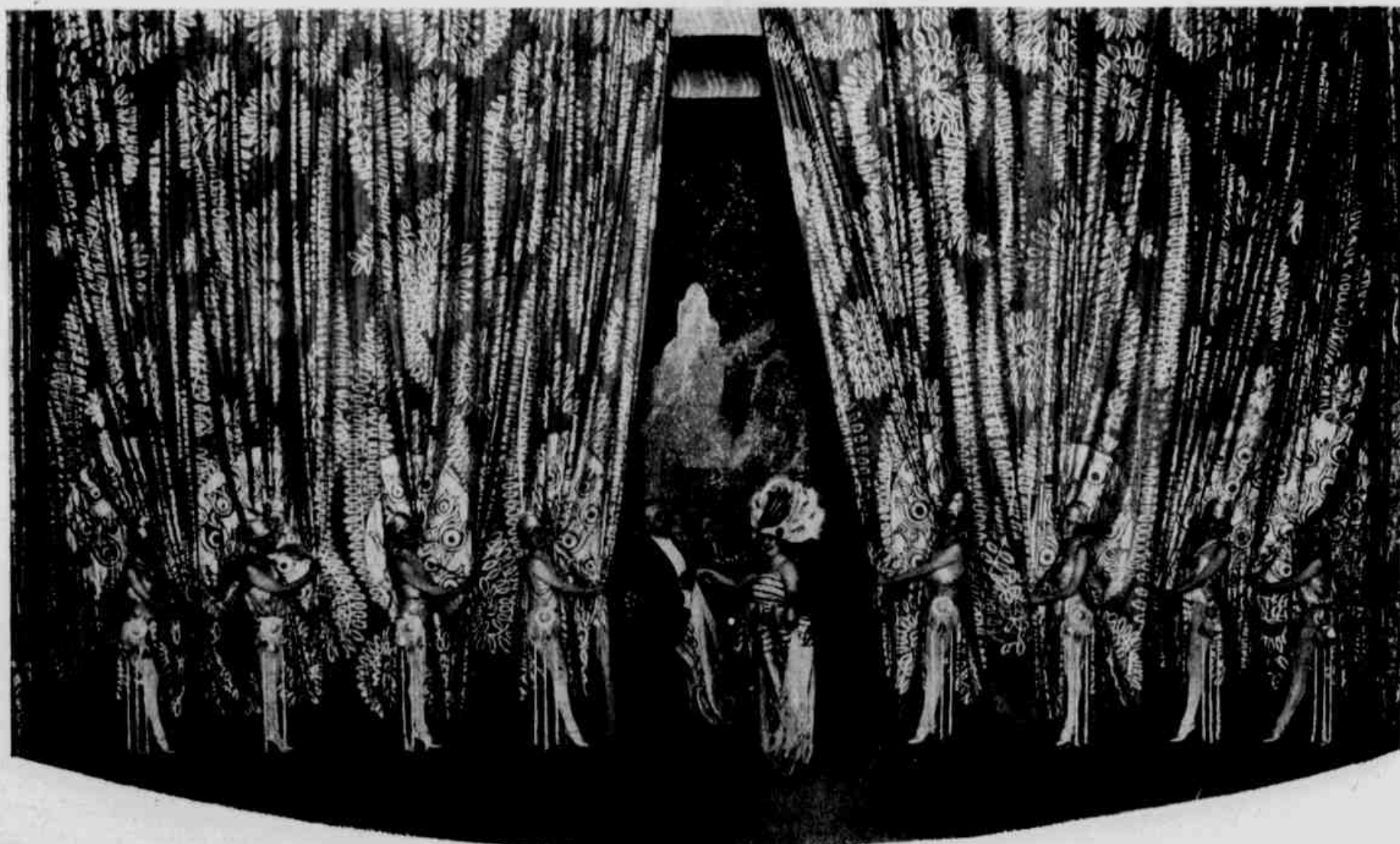
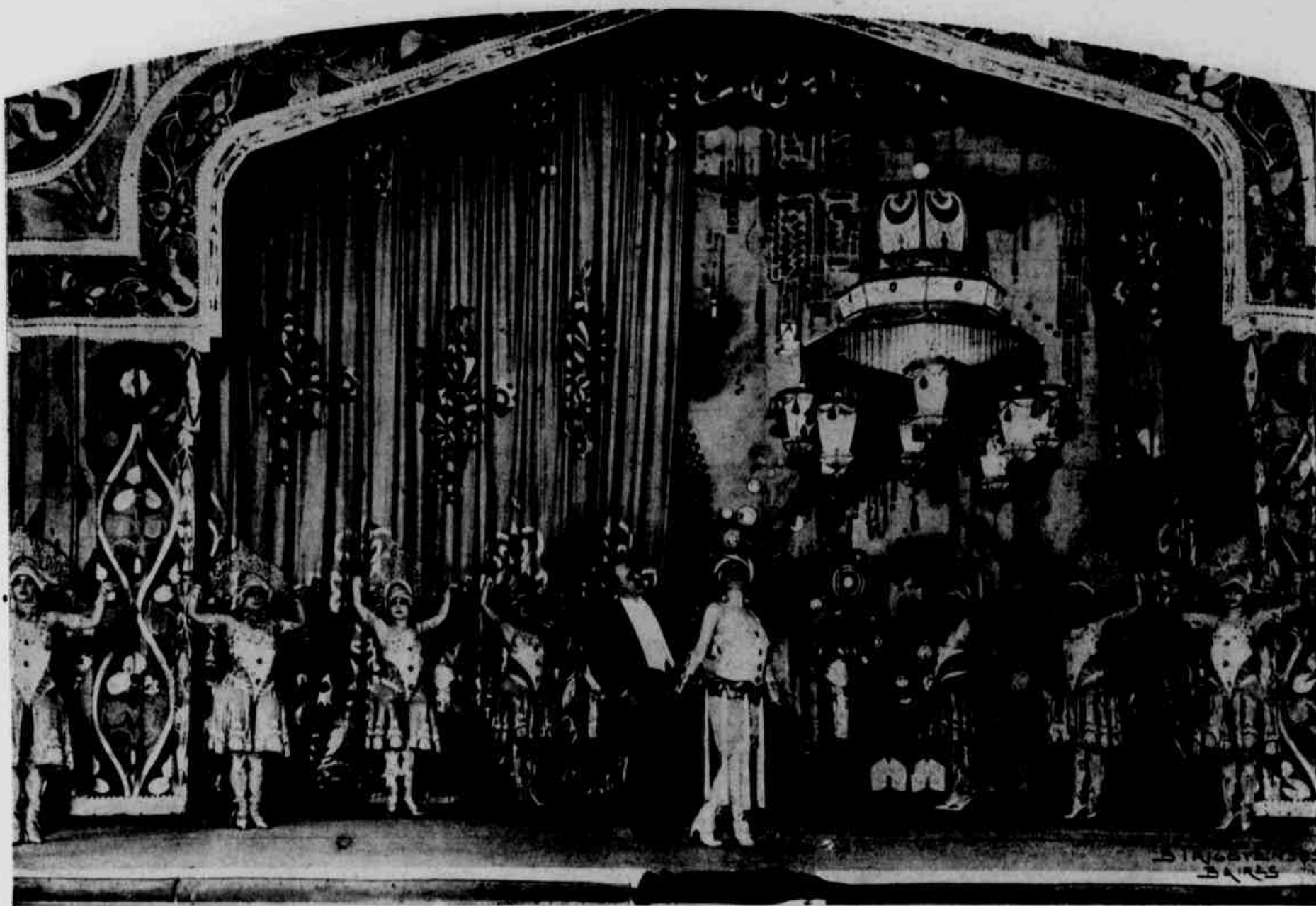
— E' para casar com uma das minhas filhas? Se é homem de bem e rico, não digo que não.

COMPANHIA LYRICA NACIONAL — *Grande concurso de artistas para a formação do* elenco *da companhia. Continúa aberta a inscripção todos os dias na* Casa Mozart *e na rua Gonçalves Dias n. 16, 2º andar. A companhia já conta com mais de 50 cantores solistas, dos quaes podemos citar nomes como Dolores Belchior, Sarah Padovani, Del Negri, Nascimento Filho, João Athos, Luciano Cavalcanti, Oscar Gonçalves Vasques, Ignacio Guimarães e outros.*

Marietta Fild, figura de relevo no elenco do S. José, que foi muito festejada no dia 24 de Julho, dia do seu anniversario.

A COMPANHIA HESPANHOLA DE REVISTAS VELASCO, DO THEATRO APOLLO, DE MADRID, QUE ESTRÉA HOJE NO THEATRO S. PEDRO, DA EMPRESA PASCHOAL SEGRETO

Rosita Rodrigo, 1ª tiple

Maestro Julien Benlloch

Rosita Rodrigo, 1ª tiple

Uma linda scena da revista de hoje: "Arco Iris"

Outra scena da maravilhosa revista "Arco Iris", com que estréa a Companhia

TRES "POSES" DE EUGENIA GALINDO, 1ª TIPLE

Maria Caballé, 1ª tiple comica da Companhia Velasco

A belleza, a graça e elegancia de uma artista.

Maria Caballé em varios papeis do seu repertorio

Vicente Mauri, comico

Mistinguett e os seus cães familiares

BA TA CLAN

A encantadora artista, cuja elegancia vae revolucionar a cidade...

Carl Leslie, o dançarino de Mistinguett, seu par notavel...

PHOTOS WALÉRY PARIS

PHOTOS APERS PARIS

(ENTRE PARENTHESIS...)

(*A estupidez humana é sempre alegre... Nem ha, mesmo, nada mais alegre que a estupidez... E isso por uma razão muito simples: Os imbecis não envelhecem nunca... Os imbecis não passam jámais dos vinte e quatro ou vinte e cinco annos... Eternamente jovens. E, em consequencia, eternamente alegres. Uma felicidade sem amargura enche de riso os labios que só se abrem para a tolice... E é esse o unico riso não corrompido pela tristeza do tempo. Elles riem, os bemaventurados! da irremediavel intelligencia e do incorrigivel espirito dos outros homens... E são felizes. Absolutamente felizes. Quando me encontro com um imbecil, tiro-lhe o chapéo. Mesmo que o não conheça. E fico a pensar, melancolicamente, que elle bem poderia fornecer a sua camisa ao coitado d'aquelle rei, aquelle pobre reisinho do conto, não se lembram? que soffria de um mal incuravel, etc. e tal... Fecho o parenthesis.*)

CARLOS

LAGRIMAS...

IV

Attendi ao pedido da irmã do Coração de Jesus e fui ver a doente.

Estava muito mal. Os edemas a desfiguravam dando-lhe uma expressão leonina.

Dona Maria era uma cardio-renal sem esperanças de melhoras.

Reparei no antro em que morria! Uma miseria: porão pequeno, escuro, atulhado de velharias e mulambos. Bahús antigos, arcas centenarias desfazendo-se em pó e farrapos. Aqui um amontoado de caixas, bugigangas já sem côr, ali santos, imagens grotescas de apostolos, amuletos...

Coitada!...

Ao sahir, um preto pegou-me pelo braço: — "Doutor, essa velha já foi muito rica; ainda hoje tem dinheiro guardado. Miseravel assim — e cerrou a mão com força — por isso está tão doente. Viu um cofresinho de madeira que tem? Não o larga um instante só; dizem-n'o cheio de libras..." Dona Maria vivia ha annos da caridade sã de algumas boas senhoras.

Fôra rica — contaram-me; a unica filha desapparecera um dia com um vendedor de joias.

Depois... as desventuras succederam-se, e o vento mysterioso da desgraça começou a soprar no Outomno desamparado de sua vida! Maria pr'ali condemnada no desconsolo e na saudade...

Hontem pela manhã um "rabecão" da Santa Casa de Misericordia estacionou em frente de sua porta.

Fui vel-a pela ultima vez.

A anasarca dominara-a. Suas mãos, nas crispaturas da morte, enterraram as unhas no pequenino estojo tão guardado.

Quando o singelo caixão, todo negro, sem uma unica flor, subia para o carro, disse-me, rindo muito, o moço do açougue: — Levaram uma os que cubiçavam o thesoiro da velha! Calcule o doutor que ao abrirem o cofresinho nada de moedas, nem joias!..."

— Vasio?

— Só o retrato da filha, um cadexo de cabellos loiros com rosas seccas e mirradas!...

E rematou continuando a rir:

— "Que logro!"...

HERNANI DE IRAJÁ

No Prado da Mooca, em São Paulo. Dr. Antony Assumpção Filho e sua Exma. Senhora.

JULIO DANTAS

Do illustre escriptor Julio Dantas, que nos deu, por uns dias inesqueciveis, a alegria de viver comnosco, recebemos estas palavras de despedida:

"Exmo. Senhor Director e meu illustre camarada: Na impossibilidade de agradecer individualmente a todas as pessoas que me honraram, me obsequiaram e me distinguiram durante a minha permanencia no Rio de Janeiro, peço a V. Ex. a fineza de, por intermedio do seu belo jornal, ser o interprete das minhas saudosas despedidas e da expressão do meu mais profundo reconhecimento. De V. Ex. Camarada e amigo admirador e grato — Julio Dantas."

Nas ultimas corridas do Derby Club

TERRA CARIOCA

A ORIGEM DE UM HOSPITAL

Manuseando o indice da revista "Archivo do Districto Federal", organisado pelo erudito director do Archivo Municipal, Dr. Noronha Santos,encontrámos um documento curioso, incontestavelmente o causador de ter sido a cidade do Rio de Janeiro dotada com um exemplar hospital de lazaros. O documento data de 1765, dirigido ao Conde da Cunha e assignado pelo secretario de estado Francisco Xavier de Mendonça Furtado.

Na integra reproduzimos o documento, conservando-lhe a linguagem pittoresca:

"Illmo. e Exmo. Sr. — A S. Mag. foi presente a carta de V. Ex. de 19 de Dezembro de 1763 em que V. Ex. deu conta do grande numero de leprosos, que ha nessa Cidade, e do pequeno Hospital que tem nella.

E considerando o mesmo Senhor, que a doença he certa, e que tambem he certo que se necessita de algum meio para acudir a estes infelizes.

Aspecto do Hospital dos Lazaros, em São Christovão

Assentou ser mais suave o que V. Ex. apontou na dita carta. Nestas circunstancias approvou S. Mag. em todas as suas partes o projecto proposto por V. Ex. assim pelo que respeita a applicação da casa, que foi dos Jesuitas, sita no districto de S. Christovão, para o Hospital dos mesmos leprosos, como pelo que pertence ás consignações necessarias para as despesas das obras do referido Hospital e subsistencia dos que nelle se devem curar.

Hade porém advirtir V. Ex. que esta queixa he a mesma que este Reino padeceu em tempos muito antigos, e que para se curarem os enfermos della se estabeleceram muitas casas, que se chamavam Gaffarias, ou Hospitaes de S. Lazaro, onde os mesmos enfermos separados da communicação das gentes erão curados. E que depois se conheceu o mal imundo, e se lhe applicou remedio proprio, se extinguiram absolutamente as taes Gaffarias, ou Hospitaes de S. Lazaro, em forma que hoje não ha só um enfermo neste Reino daquella pestilencial doença.

Fazendo pois V. Ex. huma Junta dos Medicos, que houver nessa Cidade, lhes proporá este facto notorio, e constante neste Reino, para que mandando separar alguns destes incuraveis, lhes appliquem os Remedios antivereos, ou de suores, azougues, salsaparrilha &ª, para ver se assim cessão os effeitos, que a dita doença produz nesses povos, como cessaram neste Reino, depois que se conheceu o referido mal francez, que antes era desconhecido, attribuindo-se por isso á Lepra as chagas, e pustulas incuraveis, que delle se seguiam, quando havia contaminado toda a massa do sangue.

Esta cura porém se deve fazer com toda a regularidade, de sorte que os Enfermos não fação desmancho algum: Sendo o principal cuidado separal-os inteiramente das mesmas Enfermeiras, que V. Ex. diz lhes assistem actualmente: E pondo Enfermeiros nos logares dellas.

Deos Guarde a V. Ex. Palacio de Salvaterra de Magos a 31 de Janeiro de 1765 — Francisco Xavier de Mendonça Furtado."

Vejamos embora em linhas geraes o historico da benemerita instituição:

Ha 183 annos, na praia de S. Christovão, erguiam-se singelas choupanas de construcção primitiva. Gomes Freire de Andrade, Conde de Bobadella, attendendo ás reclamações dirigidas ao governo da Metropole, num gesto nobre resolveu aproveitar as choupanas para abrigar os innumeros lazaros que perambulavam pela cidade, com serio perigo para a população.

Recebiam, os infelizes, cuidados medicos e alimentos, assim como caridosa assistencia de donatos do Convento de Santo Antonio; no doloroso mister eram os donatos auxiliados por negros condemnados e escalados para tal fim. Estavam as cousas nesse pé, quando a morte surprehendeu o Conde de Bobadella no dia 1 de Janeiro de 1763.

Substituiu-o no cargo D. Frei Antonio do Desterro que, condoido pelo abandono em que ficaram os doentes, resolveu solicitar á Irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria um soccorro immediato; a 15 de Fevereiro de 1763, "em sessão especial de Mesa conjuncta, o Provedor da Irmandade, Antonio de Oliveira Durão, propunha o que pedia o bispo do Rio de Janeiro, e a Irmandade acceitava desde logo o caridoso encargo de tomar sob sua guarda e protecção os infelizes que Bobadella havia recolhido, e todos os demais lazaros que pretendessem conforto e tratamento." (1) *Em Junho de 1763, foi eleito 1º vice-rei do Brasil D. Antonio Alvares da Cunha, Conde da Cunha, e um dos seus primeiros actos de misericordia foi solicitar de D. José 1º (19 de Dezembro do mesmo anno) o antigo convento de onde haviam sido expulsos os jesuitas, que foi desde logo adaptado aos seus novos designios. Estavam os enfermos perfeitamente installados e felizes, quando, em 1808, a chegada da familia real portugueza veiu crear embaraços a tão benemerita obra. Em virtude de uma ordem de 2 de Outubro de 1817 foi o hospital mandado para a ilha das Enxadas, indo para o edificio dos lazaros o batalhão de Caçadores n. 3, vindo do Reino; em 1823, foram os doentes novamente importunados, sendo transferidos para a ilha do Bom Jesus onde permaneceram durante dez annos. Em 18 de Fevereiro de 1833, voltaram os infelizes ao antigo hospital por deliberação da Assembléa de 1832.*

O benemerito Conde da Cunha

Sobre a concessão do velho convento, monsenhor Pizarro assim se manifesta: "Concedida a Casa em R. Resolução de 31 de Janeiro de 1765, e organisado o Regulamento sobre a creação de novo lazareto, por elle principiou o tributo annual de 480 réis com que as Casas de Sobrado da Cidade, e seu Termo, contribuem para subsistencia de tantos infelizes, e de 240 réis as casas terreas, cujo producto cobravam os ordenanças; e a cargo da Irmandade do Santissimo da Freguesia da Candelaria ficou a inspecção e a administração do mesmo Lazareto, até que mandando o Alvará de 22 de Março de 1815 executar, ou observar as providencias dadas a bem delle, se estabeleceu um novo contracto, para mais proveitosa e segura cobrança do imposto (2)*". Do antigo convento pouco se percebe. Presentemente, está o Hospital magnificamente installado, merecendo a Irmandade da Candelaria os mais calorosos encomios. — ERCOLE CREMONA.*

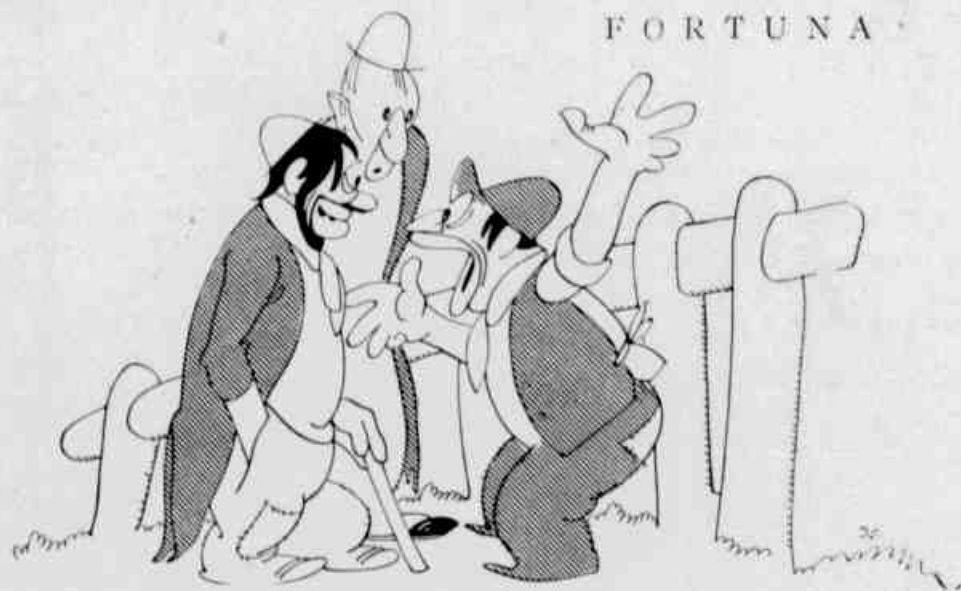
(1) "O Rio de Janeiro" — Ferreira da Rosa.
(2) "Memorias Historicas", vol. VII, pag. 287.

PRECOCIDADE

— Elle é muito travesso, *seu* Vicente. Já enguliu, uma vez, uma bola de bilhar.
— Isso é um bom symptoma. E' um predestinado a *comer bola*.

AMOR

— Afinal de contas que tem isso? a senhora é viuva, eu cá sou desimpedido...
— O Sr. é desimpedido?... Eu passo...

FORTUNA

— Ganhei vinte mil réis no Bonus!
— Oh, felizardo! Como foi isso?
— Não comprei nenhum.

Dentre os auxiliares do Dr. Arthur Bernardes, um dos melhores, um dos mais competentes e o que com mais fervor se tem dedicado á sua obra é sem duvida o Illmo. Sr. Dr. José Rangel, DD. Director da nossa Escola Normal. Optimo administrador de raro preparo, conhecendo de longa data o ensino nacional, não podia o preclaro mestre deixar de ser o escolhido para a ardua tarefa de administração da nossa escola. Sempre bom, amavel, lhano, conta já S. S. innumeras amisades entre os seus subordinados, quer do corpo docente como discente. Tudo tem feito para o engrandecimento desta casa de ensino e acreditamos que findo o quatriennio S. S. terá elevado a Escola Normal á altura que merece. Fazendo votos para que continue com o firme proposito de Ordem e Progresso, *enviamos ao grande director sinceros parabens.*

N. N.

"PARA TODOS..." NA ESCOLA NORMAL

Dr. José Rangel, director, e seus auxiliares

Ba ta clan

MANHÃ DE SOL, NO FLAMENGO...

No sorriso doirado da manhã
Que envolve as cousas e allucina a gente,
Flana pelo Flamengo doidamente
Mademoiselle "Ba-ta-clan"
No seu vestido transparente...

Irresponsavel creaturinha!
Cabecinha de vento! ventoinha,
Deliciosa como um "bonbon".
Atraz della anda um bando de galgos:
Nervosos, ageis e fidalgos
Os "Inflammaveis" do bom tom.

Este de luvas amarellas,
Discute modas, bagatellas,
"Bibelots" raros de "boudoir".
E ella os escuta com paciencia:
Meu Deus, que falta de intelligencia!
Vamos ver o banho de mar?

Este outro, o Rubens da Fonseca
Na sua roupa "fôlha secca"
Chegou, faz pouco, de Paris.
Não perdia uma noite o "Casino":
— E o "Chevalier"! Como elle é fino!
E que pronuncia! Como diz!

— Que aldeia o Rio de Janeiro!
Nada de novo! O dia inteiro
Pelos cafés a perambular
Isto é a maior semsaboria...
Meus amigos! que nostalgia
Eu sinto ás vezes do "boulevard"!

Tudo na Europa é maravilhoso...
Paris é positivamente um goso,
E a "Notre Dame" e o "Petit Palais"?
E o "Scheherazade"? Que loucura?
— E o grande theatro de Cascadura?
Vamos ao "Lamas" tomar café?

Este outro é o nosso Almofadinha
Sempre "fundo", sempre na "linha"
De uma alta presumpção que dóe.
Nunca sahiu dessa cidade.
A não ser na velocidade
Da grande barca de Nictheroy.

Mas falla pelos cotovellos
E passa as mãos pelos cabellos
E é exaggerado como o quê:
— Você sabe, a frivolidade
E' propria de uma grande cidade
Onde ha mulheres como você.

Mademoiselle bem os conhece
Sorri, e ás vezes se compadece
Desses bonecos de papelão.
Que ella illumina com o seu sorriso
E que amarrôta quando é preciso
Na breve palma da sua mão.

E a Flôr "exquise" da Cidade
Continúa na "promenade"...
E' um crystal veneziano a manhã!
E quando pisa o asphalto liso,
Desfolha a graça de um sorriso,
Mademoiselle "Ba-ta-clan".

JOÃO DA AVENIDA

"FOX-BLUE"

Certo dia Elle amanhecera pensativo.

Contra os seus habitos e a passos lentos como quem procura ideias novas, sahira o Padre Eterno a caminhar sem destino pelos jardins doirados do Paraizo Celeste.

Meditava e caminhava sempre.

Em dado momento parou e sorriu com divina malicia; é que Elle tinha achado uma ideia: "fundar uma succursal do Paraizo" em outro ponto do espaço.

Chegando-se á abobada celeste escancarou de par em par a janella do firmamento e escolheu a Terra.

As trombetas dos archanjos tocaram a reunir.

Houve um reboliço no céo; iriam á Terra, que alegria! Uma nuvem branca estendeu-se do céo á Terra para a passagem do cortejo celeste.

A' frente os anjinhos como o bando alegre da passarinhada; seguia-se a pleiade dos archanjos; as onze mil virgens com as suas vestes alvas, volteavam ao som das citharas dos cherubins e das harpas dos seraphins, a desfolhar rosas pelo caminho.

O Padre Eterno sorria satisfeito porque da graça infinita das virgens nascera a dansa".

E Ella aqui ficou no Paraizo terrestre a imperar soberana desde a tosca da gentalha ao mais fino "music-hall", evoluindo sempre.

Assim chegou ella ao "Fox-blue".

GASTÃO DOS SANTOS MOREIRA

O RECORD DA DANSA

Bueno Machado, que dançou 32 horas, no Theatro S. Pedro, de sabbado para segunda-feira, e Wanda Bruckener, que o acompanhou durante 18 horas. O "record" terminou ás 5 horas e meia da manhã e foi patrocinado pelos nossos collegas d'"A Noite".

O fox-blue

A marcha

Margot

Milton

O gyro

O fox-blue é o ultimo successo dos salões europeus.

No salão da sua Escola de Dansa, á rua Gonçalves Dias, 16, os professores Margot e Milton, posaram *as principaes figuras que illustram esta chronica.*

Artistas nacionaes de primeiro plano, muito têm contribuido para o desenvolvimento da arte choreographica entre nós — ella com os encantos da sua graça infinita, elle com a elegancia do seu porte. Os passos desenhados aos lados da pagina mostram a posição dos pés dos dansarinos durante as quatro figuras.

Posição: *O cavalheiro enlaça a dama e colloca a mão direita espalmada sobre a espadua da dama, o braço esquerdo ligeiramente recurvado e a mão levemente no ar. A dama colloca a mão esquerda sobre a espadua direita do cavalheiro. Os corpos completamente immoveis.* Primeira figura: A MARCHA — *O cavalheiro dá um passo caminhando para a frente com o pé direito (1 tempo) e tres passos corridos, partindo com o pé esquerdo (3 tempos), isto é, um tempo para cada passo. A dama faz o mesmo para traz e com o pé opposto. Repetir isso varias vezes.* Segunda figura: O GYRO — *O cavalheiro colloca o pé direito sobre o lado direito (1 tempo), chama e pé esquerdo para o lado do pé direito (1 tempo) e avança o pé direito, marcando um tempo de suspensão (2 tempos). Fazer o mesmo com o pé esquerdo sobre o lado esquerdo. A dama executa os mesmos movimentos com o pé contrario.* Terceira figura: O PASSO DE LADO — *O par, guardando a mesma posição, inclina-se ligeiramente para o lado; o cavalheiro sobre o esquerdo e a dama sobre o direito. Nessa posição, o cavalheiro executa os seguintes passos: colloca a ponta do pé esquerdo para este lado sem apoiar sobre esse pé, deixando o peso do corpo sobre o pé direito (1 tempo); dá um passo com o pé esquerdo levando todo o peso do corpo sobre este pé (1 tempo) e junta o pé direito ao lado do esquerdo conservando-se sobre este ultimo (2 tempos). Repetir isso varias vezes. A dama executa os mesmos passos com o pé direito.* Quarta figura: Os AZUES — *O cavalheiro parte com o pé esquerdo (tres passos caminhados avante) (3 tempos), uma suspensão sobre este ultimo (1 tempo), tres passos caminhados com o pé direito (3 tempos) uma meia suspensão sobre este ultimo (1|2 tempo) e posa a ponta esquerda atraz (1|2 tempo). A dama faz o mesmo com o pé contrario. O cavalheiro faz um balanceado sobre o pé direito (para traz) (1 tempo) e um passo de valsa com o pé esquerdo para a frente (3 tempos). A dama um balanceado com o pé esquerdo á frente (1 tempo) e um passo de valsa com o pé direito para traz (3 tempos).*

O passo de lado

Os azues

Cinema Para todos...

Chronica

AOS NOSSOS LEITORES

Desde que Para todos... iniciou esta secção cinematographica tem recebido alguns milheiros de cartas solicitando informes sobre artistas, quaes os que respondem ás cartas que lhes são dirigidas, quaes os que enviam photographias, etc., etc.

Sempre puzemos a nossa paciencia á prova para satisfazer esses pedidos e essa curiosidade, muito natural em amadores de cinemas.

Acontece porém que nem sempre ficam satisfeitos os nossos leitores com os informes.

Fazem a sua correspondencia para a Norte America e depois vêm-nos ás mãos cartas sobre cartas, queixosas de que as respostas tardam ou não vêm.

Ha um meio porém de satisfazerem os nossos leitores a sua justa curiosidade, pelo menos aquelles que manejam o inglez.

E' o que nos suggere a carta que aqui publicamos:

"Rio, 18-7-1923.

Presado Sr. Redactor.

Sou um constante leitor do Para todos... e da sua secção de cinema. Vejo que em todos os numeros o senhor responde a muitas perguntas feitas por leitores sobre endereços de artistas, os quaes naturalmente depois de estarem de posse dos mesmos, dirigem-se por carta aos artistas seus predilectos; alguns receberão resposta ou somente retratos; mas nunca enviados pelos proprios artistas e nem pelos seus secretarios. Eu nunca estive no numero daquelles ingenuos, e sempre cobicei uma correspondencia com alguem nos Estados Unidos; um admirador do cinema, porém, que não fosse artista, e assim pudessemos nos comprehender, conversando sobre cinema e outros assumptos. Consegui o que queria; na secção Letters to the Editor do Motion Picture, vi entre outras, uma carta de um rapaz de Chicago e o seu endereço: escrevi-lhe, elle me respondeu e por uma coincidencia elle era o secretario de um club de correspondencia: o Alice Calhoun Club. Como deve saber, nos Estados Unidos ha centenares desses clubs, cuja utilidade é indiscutivel como mostrarei mais adeante. O meu amigo mandou-me os prospectos do club e nelle me inscrevi; pago 2 dollars por anno, tendo direito a um jornal illustrado de 2 em 2 mezes e a listas completas de socios (mais de 1.000) com seus endereços, e a um retrato grande de Alice Calhoun.

Alice Calhoun, a linda e joven actriz, somente ha pouco tempo conhecida aqui no Rialto, n'A teia do matrimonio, é a presidente do club; ella responde ás cartas dos socios. São socios honorarios: Ruth Roland e Hope Hampton e outros artistas que figuram na lista dos socios com seus endereços particulares. O club tem o seu office em Hollywood; muitos dos seus socios moram neste suburbio de Los Angeles ou na propria City, estando quasi sempre em contacto com os artistas.

Isto tudo está muito interessante; mas dirá o senhor: "que tenho eu que ver com isto?" Vou dizer-lhe agora. Sou o unico socio em toda a America do Sul, do Alice Calhoun Club; a principio consegui manter correspondencia com tres ou quatro pessoas, mas agora é impossivel responder a todos que me escrevem; por cada vapor que chega, recebo tres ou quatro cartas de girls ou rapazes, pedindo correspondencia e dizendo que esperam que eu responda, pois têm um grande desejo de se corresponderem com um brasileiro, para conhecerem o Brasil. Algumas girls, para me tentarem, mandam logo os retratos...

E' por isso que me dirijo ao senhor, para na sua secção informar aos seus leitores da existencia do Alice Calhoun Club; aos leitores que conheçam o inglez, está claro. O senhor explicará mais ou menos o que é o club e a sua utilidade; além de divertirem-se com a correspondencia, trocarão os socios do club, postaes e jornaes (muito usado entre os socios do club) e farão insensivelmente uma grande propaganda do Brasil, pois terão que reponder ás innumeras perguntas dos correspondentes sobre o Brasil, fazendo assim o Brasil conhecido e desmanchando conceitos errados e absurdos sobre o nosso paiz. Quanta coisa tenho ensinado ás minhas amigas e amigos! E esses têm os seus amigos nas suas cidades, a elles mostram os postaes que recebem daqui e fallam do Brasil, alastrando-se assim a propaganda. Ainda ha dias recebi uma carta de uma girl que me conta que estava doente e com muitas visitas, quando recebeu a minha dear and interesting letter, em que eu contava o que é o noso Carnaval; esclarecia as duvidas della sobre o nosso clima, etc. Ella leu a carta para as suas visitas, que acharam interessantissimo o que ella contava e ficaram encantadas com as vistas do Rio, e como consequencia o pae da girl está disposto a mandal-a ao Brasil para convalescer-se. Diz ella na sua carta: "your letter and pictures make Brasil a temptings place!"

Por ahi o senhor vê que uma propaganda anonyma e sem reclamos é muitas vezes mais efficaz que as embaixadas de ouro. O club não tira lucros com as annualidades cobradas, os 2 dollars são para cobrir as despezas da edição do jornal e a remessa do mesmo. Os prospectos do club, que envio, dizem que elle não se responsabilisa por dinheiro que não seja enviado por ordem bancaria ou vale postal; mas este aviso é só para os americanos, 2 dollars não se pode enviar por vale ou banco; eu costumo envial-os em carta registrada, pondo as notas dentro de papel escuro. Peço desculpas do testamento. — Sou o seu leitor assiduo RACUELA."

Ahi fica o conselho do nosso correspondente.

Pode muito bem ser que aproveite a bastantes dos nossos leitores dos varios Estados do Brasil. Se isso acontecer será para nós motivo de regosijo. — OPERADOR.

A NOSSA CAPA

(Desenho de Gastão Mello Alves, original para o *Para todos...*)

DAVID WARK GRIFFITH é o homem mais celebre, mais famoso e de mais valor que empunha o megaphone para dirigir um film. As suas producções, posto que muito combatidas e mal comprehendidas, primam pelo sentimento, que nellas se contêm no mais alto grau, pela arte com que são moldadas e pela subtileza com que acabadas. São seus os notaveis films *Corações do mundo*, *Intolerancia*, *Rua dos Sonhos*, *Lyrio partido*, dado como a sua obra prima e outros trabalhos maravilhosos e memoraveis de cinematographia. Foi elle quem introduziu o *close-up*, o *long-shot*, o *flash-back*, a photographia *flou* e outros effeitos artisticos vistosos, hoje muitissimo empregados pelos directores do mundo inteiro. Foi elle tambem quem fez Mary Pickford, Richard Barthelmess, Lillian e Dorothy Gish, Kate Bruce, Carol Dempster e os mallogrados Robert Harron e Clarine Seymour. Griffith nasceu em 22 de Janeiro de 1880, em La Grange, Kentucky, e quando moço teve que luctar muito pela vida devido á falta de recursos em que se achou sua familia depois da guerra civil. Começou "cavando" assignaturas nas montanhas do seu estado natal, para um jornalzinho, o *Baptist Weekly*. Passou a reporter do *Louisville Courier Jornal*, e depois para o theatro, onde começou a escrever tambem novellas e acabou entrando para o cinema como actor da Biograph, ganhando cinco dollars por dia. Dahi foi para a Reliance-Majestic e começou a "supervisionar" os films da Triangle, á qual acabou pertencendo, e assim foi indo até alcançar a posição de destaque que hoje occupa na cinematographia mundial!

No proximo numero: PAULINE GARON.

O proximo film de Norma Talmadge será *Dust of Desire*.

Joseph Schildkraut já está contractado para seu galã neste film.

✣ ✣ ✣

Mary Philbin figura no film *Against the Grain*, da First National.

✣ ✣ ✣

O productor C. C. Burr contractou Constance Binney para estrella de quatro films que serão distribuidos pela Associated Exhibitors.

O primeiro será *Clipped Wings* sendo escolhido para seus coadjuvadores Richard Thorpe, Edmond Breese, o pequeno Russell Griffin e Mary Carr, a inesquecivel interprete de *Honrarás tua mãe*.

Constance Binney, depois que se extinguiu a Realart, trabalhou só em um film que foi *A Bill of divorcement*, filmado na Inglaterra.

✣ ✣ ✣

Secundam Constance Talmadge no film *A Dangerous Maid*, da First National, Marjorie Daw, Tully Marshall, Charles Gerrard, Arthur Rankin, Kate Price e outros.

Douglas recebendo as suas vestimentas para o film Robin Hood. *Allan Dwan, director do film, ajuda-o.*

✣ ✣ ✣

Carlyle Blackwell está em Vannes, França, com um grupo de artistas francezes e inglezes, filmando *The Beloved Vagabond*.

✣ ✣ ✣

Maryon Aye, firmou um contracto de cinco annos com a Truart.

✣ ✣ ✣

Tom Forman, Victor Schertzinger e Gasnier são os directores dos proximos films da Preferred.

Lon Chaney, caracterisado de Quasimodo, discute uma scena do film The hunchback of Notre Dame, *com o actor Norman Kerry e o director do film Wallace Worsley*

Mary Miles Minter firmou um contracto para trabalhar num acto de *vaudeville*.

✣ ✣ ✣

Evelyn Brent, Monte Blue, Charles Gerrard e Jean Lowell, são os principaes artistas do film *Loving lies*, da Associated Authors.

✣ ✣ ✣

Charles Ray deixou a United Artists e os seus films agora serão distribuidos pela Associated Exhibitors, com a qual firmou contracto. O seu grande film *The Courtship of Myles Standish*, baseado no celebre poema de Longfellow, será já distribuido por esta companhia.

Assim ha de acontecer a todos... lá não ha, bem cuidada, a parte commercial...

Uma scena do film Merry-go-round *da Universal. Norman Kerry está no carro conversando com Mary Philbin*

MISTINGUETT, QUE DÁ AO RIO O ENCANTO DA SUA PRESENÇA

The Six-fifty, da penna de Kate Laurin, vae ser filmada pela Universal com Renée Adorée, Orville Caldwell e Bert Woodruff nos principaes papeis. Este ultimo terá uma parte caracteristica importante.

Elle é muito nosso conhecido... Vocês não se lembram ainda ha pouco quem geria os negocios de Jack Holt em *Quem semeia ventos...*, e daquelle velhinho patusco que assistia Mae Murray ensaiar em *Nos cabarets de New York ?*

*

Men in the Raw, intitula-se o proximo film de Jack Hoxie para a Universal. Coadjuvam-n'o, além de Marguerite Clayton, a heroina das *13 noivas*, que é a *leading-woman*, J. Morris Foster, Wm. A. Lowery e Sid Jordan, figura constante nos films de Tom Mix desde o tempo da Selig.

*

Conway Tearle assignou nôvo contracto com Joseph Schenck para reapparecer nos films das Talmadge.

Para começar, será o galã de Constance no seu novo film *The dangerous maid*. Neste film, o villão será Willard Mack, para o que foi tambem contractado.

*

Já se falla tambem no namoro de Carlo com Sigrid Holmquist.

E Pola ?

1) *Theodore Kosloff dando uma opinião a George Fitzmaurice e sua mulher, a scenarista Ouida Bergere, a respeito de uma dança em miniatura que apparece no film "Bella Donna", de Pola Negri.* 2) *Harry Morey e Ramon Navarro.* 3) *Rex Ingram, antes de principiar uma das grandes scenas do film "Scaramouche", da Metro.*

A vingança de Lise

A AGONIA DAS AGUIAS

PRIMEIRA EPOCHA — O REI DE ROMA

Era M. de Montander um joven coronel da ex-Guarda Imperial de Napoleão. Homem de antigo regimen, em bravura, belleza rude e distincção só podia ser comparado ao General Lasalle. Um dia recebeu elle do Imperador, que estava em Santa Helena, uma mensagem secreta e extremamente perigosa, destinada ao seu filho, o Duque de Reichstadt, uma creança de 11 annos, aprisionada pela Austria, no Palacio de Schoenbrunn.

Para essa empresa delicada tres officiaes corajosos uniram-se ao coronel M. de Montander. Após uma serie de mil perigos, conseguiram, finalmente, penetrar no parque, onde se achava o joven duque.

Confiaram-lhe a mensagem do Imperador: uma carta carinhosa, na qual este supplicava um cacho dos seus cabellos. Esses bellos cabellos que desde cinco annos os seus labios não tocavam ! A debil creança estiolava-se como uma flor na tristeza e na solidão.

Sua mãe não o amava. Separada a pobre creança do Rei de Roma, deramlhe uma governante franceza, a quem elle se dedicara, chamando-lhe "Mamã Quiou".

Entretanto o feroz Metternich e implacavel carcereiro, vendo essa affeição, substituiu a governante por dois educadores severos : Diestrichestein e Foresti.

Havia muito tempo que o joven reisinho não sabia do seu pae. Os soldados do imperador, e accentuadamente M. de Montander, relatam-lhe, com apaixonado calor, a esplendida historia napoleonica, a gloria das bandeiras, as Aguias triumphantes, a bravura da cavallaria franceza e finalmente a retirada dos exercitos imperiaes das planicies geladas da Russia, o adeus de Napoleão á sua velha Guarda no palacio de Fontainebleau...

O Duque, profundamente commovido, corta uma mecha dos seus cabellos e entrega-a a Montander.

Os officiaes incontinenti partem para Santa Helena. Envolve-a uma tristeza desoladora. A natureza esteril, o ceu nevoento, parecem querer tomar parte no lucto da Terra. Napoleão agonisa. Depois de ter beijado os cabellos do seu adorado filho, entrega a alma serenamente a Deus.

O coronel deante desse gigante inanimado, dessa Aguia dominadora, faz o juramento solemne de nunca abandonar o Rei de Roma e tudo fazer para a restauração do throno imperial.

Os soldados fieis a Napoleão voltam a Paris e ahi se reunem secretamente. Organisam em breve uma formidavel conspiração, tendo por chefe o coronel M. de Montander.

Entretanto Metternich está furioso com o desapparecimento da creança real, que estava captiva na côrte do seu avô, Francisco José, imperador da Austria.

O coronel M. de Montander possue regimentos que lhe são dedicados e por isso confia na victoria. O fim do *complot* é tomar de um só golpe as praças fortes da fronteira. No caso de serem

(L'AGONIE DES AIGLES)

Film Pathé Consortium. — Producção de 1922. — Mise-en-scene de Bernard Deschamps.

DISTRIBUIÇÃO

Papel	Actor
Napoleão e Coronel Conde de Montander	Séverin Mars
Commandante Doguereau	Mr. Desjardins
Lise	Gaby Morlay

bem succedidos, os tratados de 1815 serão annullados, e o throno que os Meio-Soldo desejam para o filho do imperador será restaurado.

O plano não deixa de ser ousado, e aquelles homens de acção haviam-n'o sabiamente traçado.

Entretanto a bailarina Lise, amante de um dos officiaes da guarda do corpo de Luiz XVIII, procurava frustral-o. O commandante Doguereau, amigo de Montander, tendo uma questão com o amante de Lise, desafiou-o para um duello, matando-o.

Lise, como louca, jura vingar-se.

SEGUNDA EPOCHA — OS MEIO-SOLDO

Cheia de odio, mas adivinhando que suas armas femininas seriam impotentes contra o severo e incorruptivel Doguereau, Lise concebe outro plano: seduzir o joven Montander. Prevalecendo-se de sua graça e belleza, envolve o coronel numa atmosphera de encanto e seducção, não tardando muito que Montander se apaixonasse perdidamente por ella, chegando mesmo a amal-a com toda a alma, toda a intensidade do seu generoso coração.

Os amigos do coronel nada sabiam dessa aventura.

Amante de Montander, Lise torna-se sabedora de todos os planos do *complot* e do logar onde os Meio-Soldo se reuniam secretamente; emfim, está perfeitamente a par de tudo quanto se passa.

Dessa fórma Lise poderá denuncial-os e saciar a sua sêde de vingança.

A vingança está proxima. Lise só pensa em eliminar o assassino do seu amante e com elle todos os sete conspiradores. Que importa Montander? Morrerão juntos todos elles!

No dia em que os conspiradores se reunissem secretamente, a policia prevenida pela bailarina deveria de uma só vez capturar todos os indigitados no *complot*.

Lise estava radiante e antegosava o prazer da vingança, o terror e o desespero daquelles suppostos heroes!

Entretanto os conspiradores já tinham sido avisados de que o seu plano fôra descoberto e em breve a policia cercaria a casa.

Com calma e sangue frio admiraveis, estes valorosos soldados acceitam o cruel destino que lhes está preparado, e começam por queimar os papeis que podiam comprometter os seus cumplices e camaradas.

E antes que a policia os capturasse, combinam morrer juntos valentemente.

O momento é solemne. A casa já está sitiada.

Repentinamnte entra Lise no quarto do amante, e Montander, vendo a sua querida, sente augmentar a dor e o desespero de perdel-a. Corre ao seu encontro para lhe dizer o supremo adeus. Emquanto os policias invadem as escadas da casa, Lise e Montander estreitam-se num apaixonado abraço.

Mas, repentinamente, ella afasta-se, e, furiosa, confessa todo o seu odio, a traição preparada e o prazer da vingança satisfeita. Aterrado, o Coronel repelle-a violentamente. Lise tomba desmaiada.

Montander abandona-a e volta para os companheiros.

Tinham decidido morrer juntos como verdadeiros soldados, antes de serem aprisionados. Mas uma mulher jaz desfallecida perto delles, um ser fraco e indefeso.

Se fizessem explodir a barrica de polvora, como tinham combinado, forçosamente Lise tambem morreria.

Entreolharam-se. Soldados francezes não podem matar uma mulher.

Nunca! E de commum accordo aguardam os acontecimentos. Sabem perfeitamente que serão julgados por um terrivel conselho de guerra, que serão degradados antes de serem fusilados. Mas não importa, tudo sacrificam para poupar a vida dessa mulher, que os trahiu, que os perdeu...

Por que esse sacrificio que mais parece uma loucura?

(*Continúa no fim da revista*)

O adeus de Fontainebleau

Desde que o senhor de Shenstone fallecera, victima accidental da explosão de uma granada, Myra Ingleby, sua esposa, sentira augmentar a opressão que sempre lhe havia causado a severidade daquellas salas immensas e resoantes, onde, aliaz, ella nunca encontrara a felicidade, pois o casamento de conveniencia que fizera não lhe dera mais do que um titulo.

Agora, alli, á beira mar, vendo estender-se deante de si o azul infinito do ceu e das aguas, parecia-lhe que a vida gorgeava de novo no coração, com toda a fecundia e garrulice dos seus annos de juventude.

Com a brisa forte do largo a lhe farfalhar o leve vestido, Myra caminhava a passos lentos, aspirando profundamente o ar impregnado de maresia, gosando intensamente o intimo contacto com a Natureza no esplendor da manhã e na solidão da praia.

Ella passaria alli o dia, sósinha, sem ninguem perturbar-lhe a doce paz. Quando tivesse fome, se regalaria com a merenda que trouxera do hotel. O Sol ia alto, derramando com o seu calor uma grande quietação nas coisas e Myra, embalada pelo suave marulhar das ondas, entorpecida num bem-estar infinito, adormeceu na anfractuosidade do rochedo que escolhera para gosar a belleza do ceu e do mar. Dormiu profundamente. Quando accordou, horas depois, Myra percebeu a situação afflictiva em que se achava.

A maré havia subido, isolando-a completamente, e dentro em pouco, na ascensão continua, as aguas invadiriam o seu retiro, subiriam mais e mais, até áquella marca que ella via na rocha atraz de si e que assignalava o limite extremo da preamar diaria. Gritar, pedir soccorro, para que, se aquelles sitios não eram visitados senão por algum extraviado como ella?

Jim Airth, alto e esbelto, com aquelle ar desenvolto que só annos de serviço do exercito podem dar a um inglez, levantou-se do almoço, resolvido a encontrar a mulher que lhe havia despertado a curiosidade que em geral o bello sexo não provocava nelle.

Aonde teria ella ido? perguntava elle a si mesmo, depois de algumas pesquizas pelos arredores. Não havia

(THE MISTRESS OF SHENSTONE

Film Robertson-Cole. Producção de 1921. Direcção de Henry King.

DISTRIBUIÇÃO

Lady Myra Ingleby	Pauline Frederick
Conde Jim Airth.	Roy Stewart
Sir Deryck Brand.	Emmett C. King
Ronald Ingram....	Arthur Clayton
Billy Cathcart.....	John Willink
Margaret O'Mara.	Helen Wright
Susannah Margatroyd	Lydia Yeamans Titus
Amelia Margatroyd	Rose Core
Elza Margatroyd..	Helen Muir

por alli muito aonde se ir. Jim agora investigava a linha de penhascos que bordava o mar. Teria tomado a direcção dos rochedos? Era de duvidar que uma mulher se aventurasse por taes sitios.

Ah! lá estava um caminho que até então elle ignorava. E Jim tomou pelo trilho que havia seguido momentos antes a dama desconhecida. Avançava investigando, mas, nada. Afinal, chegou á borda do mar e contornando um bloco de rocha, Jim descobriu o objecto das suas pesquizas. Approximou-se de mansinho, mas a mulher tinha as palpebras cerradas e o magazine lhe escorregara das mãos. Jim Airth afastou-se e quando se encontrava de novo no topo do rochedo, a olhar distrahido o mar, veiu-lhe um pensamento; puxou do relogio, consultou as horas e as aguas.

"A maré vem cedo agora, murmurou elle. Fica attento, meu velho, que elle póde precisar dos teus serviços". Haviam decorrido quatro horas, quando Jim tornou a correr pelo mesmo caminho que conduzia ao mar e foi encontrar Myra com agua já pelos joelhos. *Casquette,* casaco, sapatos para o lado e Jim descia agarrando-se ás arestas das pedras, sob os olhos admirados da moça, que reconheceu nelle o homem que elle vira pela primeira vez á hora do jantar na vespera.

Quando o rapaz chegou junto de si, Myra perguntou-lhe:

— Porque viestes? Não vedes que é

impossivel sahir-se daqui? Jim não respondeu, parecendo preoccupado em resolver o angustioso problema. Por fim elle descobriu que só havia um meio, e este seria tentar a escalada da escarpa abrupta, pelo unico ponto que se offerecia ao seu exame, mas extremamente perigoso, e impraticavel sem uma grande coragem.

Um escorregão significaria a morte, dizia elle á moça, consultando-a.

— Quereis arriscar-vos?

Myra fitou os olhos do seu salvador e affirmou a sua absoluta confiança nelle; faria o que elle quizesse. Jim sentiu todo o valor das palavras que acabava de ouvir e depois de lhe dar as instrucções, com o auxilio de um cinto iniciou a arriscada ascensão, em que elle appellou para todas as suas energias physicas e moraes por evitar a catastrophe. E uma hora depois, Myra estendia-lhe a mão á porta do hotel, declarando-lhe não ter palavras para agradecer-lhe o heroismo e abnegação de que ella dera provas.

— Ha pouco, nas aguas que subiam, eu via a imagem do esquecimento, fallou-lhe ella. Mas agora eu vejo que o esquecimento não é tudo na vida.

— Houve um tempo — e não está muito distante — em que eu tambem busquei o olvido, retrucou Jim; mas depois repelli essa idéa como uma covardia. A apresentação entre os dois estava feita, sem outras formalidades mais além da sympathia reciproca que a extraordinaria aventura viera sellar como num conto de fadas.

De Myra, Jim não sabia mais do que de um vago casamento pouco feliz seguido de viuvez; nem do seu verdadeiro nome elle sabia, tendo Myra adoptado o seu nome de solteira, para poder viver com liberdade, livre de exigencias sociaes. O verão estava terminado e naquella tarde elles faziam o ultimo passeio juntos. Myra então perguntou-lhe:

— Mas você ainda não me disse para onde vae amanhã?

— Volto para Londres, respondeu Jim. As minhas occupações já esperam demasiado por mim. Fui associado em trabalhos de descobertas scientificas com lord Ingleby — Miguel Ingleby — até sua... até sua desditosa morte.

Myra deu graças a Deus que o rapaz não tivesse olhado para ella nesse momento, para não ver a pallidez que tal nome lhe poz nas faces.

— Deliberei, proseguiu Jim, devido á amisade que lhe dedicava, continuar o trabalho que elle começara. Mas faltam-me os fundos necessarios. Espero, por isso, demorar-me pouco em Londres e seguir immediatamente para Shenstone. Myra teve uma exclamação e Jim admirou-se do timbre da sua voz.

— E' que... eu... eu tambem vou para Shenstone, disse ella um pouco nervosa. Jim alegrou-se com a coincidencia, e declarou que tinha o prazer de conhecer Lady Shenstone. Ia agora a negocio pedir-lhe o seu auxilio para proseguir nas investigações, em que a sabia muito interessada tambem. Myra nada respondeu e poz-se a desarrumar com mãos nervosas a cesta de merenda que haviam trazido. Houve um longo silencio. Myra pensava no proximo encontro em Shenstone e no effeito que causara em Jim quando verificasse a mystificação de que fôra victima.

— Myra! exclamou o rapaz, quebrando o silencio, tenho um pedido a fazer-te.

Ambos liam nos olhos um do outro a desnecessidade de qualquer pergunta e qualquer resposta, porém, Myra fallou:

— Não, meu amigo, não me pergunte nada agora. Deixe para Shenstone e eu prometto responder a tudo quanto me perguntar.

No dia seguinte Jim Airth partia para Londres e Myra seguiu a caminho do seu castello, onde poucas semanas mais tarde recebia uma carta de Jim annunciando-lhe a sua chegada para o mesmo dia. Fazendo a sua *toilette* para recebel-o, pondo o vestido branco de que elle tanto gostava, Myra via-se perplexa deante do mesmo problema que a preoccupara durante todo o intervallo da ausencia de Jim — de que maneira haveria ella de recebel-o.

Quando o rapaz apontou na estrada, Myra correu a esperal-o e o encontro foi effusivo. Mas veiu immediatamente o momento que elle temia.

— Onde está Lady Ingleby? indagou Jim. Myra desviou os olhos e balbuciou:

— Sou eu Lady Ingleby...

— Que?! exclamou elle com voz surda. Você Lady Ingleby: Oh! Myra! que brincadeira está você ensaiando commigo. Não, não é possivel, você não é Lady Ingleby! E o seu ar era

(*Continúa no fim da revista*)

— *O Sr. está enganado, interrompeu Myra...*

HOMENAGEM A UM JORNALISTA

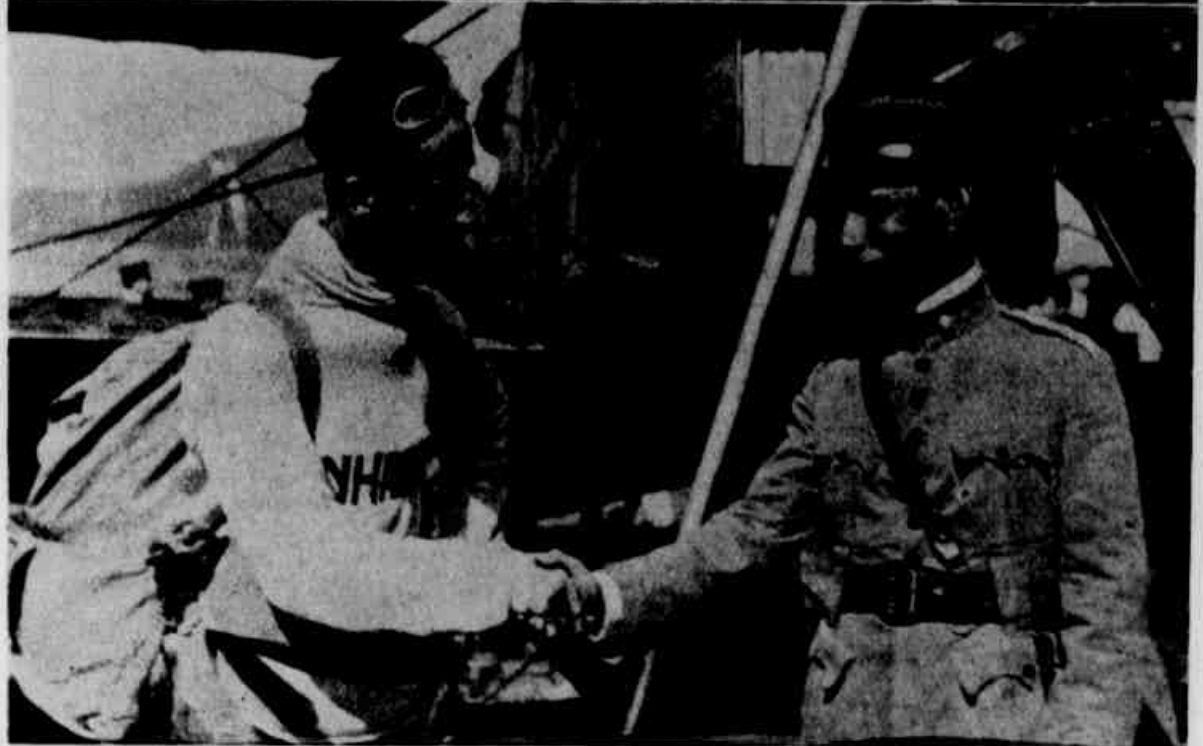
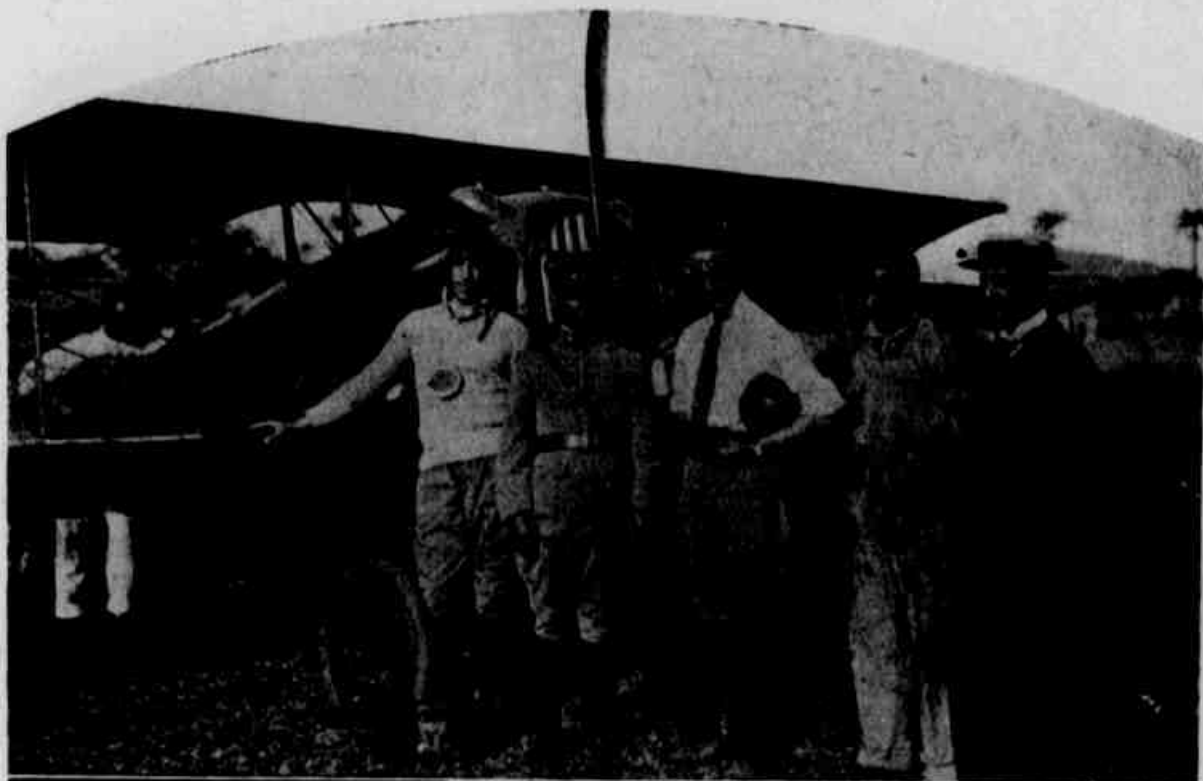
Realisa-se amanhã, no Palacete Hotel, o almoço que Virgilio Mauricio offerece ao Sr. Victor Hugo Aranha, illustre secretario da Gazeta de Noticias, *e um dos nossos mais brilhantes jornalistas.*

Compareceráo a essa festa de cordialidade os Srs. marechal Carneiro da Fontoura, Chefe de Policia; Dr. Wladimir Bernardes, Senador Euzebio de Andrade, Amadeu Amaral, Olegario Marianno, Osorio Duque Estrada, Coelho Netto, Claudio de Souza, Porto da Silveira, Candido Campos, Georgino Avelino, Belisario de Souza, Alvaro Moreyra e Dr. Mauricio Sobrinho.

A "TOILETTE" FEMININA

No mysterio do gabinete de toilette *é que a mulher prepara e repara constantemente a sua formosura.*

Alli, a sós, com o seu espelho, escolhe o penteado, prepara o colorido da tez, que lhe devem augmentar os encantos, tornando-a mais encantadora, fazendo-a triumphar das suas rivaes.

A mulher moderna tudo deve ver, saber, e prever, para tudo poder remediar e afastar.

Durante a tarde de aviação, domingo, no Derby Club

Chá dançante no Club dos Diarios

Não ha arte objectiva, e todos os que se gloriam de trazer para a sua obra outra coisa que não sejam elles proprios, são o joguete da mais fallaciosa illusão. — ANATOLE FRANCE.

A força que governa o mundo é o pensamento. Cria-o, conserva-o, transforma-o. Pensar é o acto essencial; todos os outros para terem effeito perduravel ha que serem subordinados a elle. — ANATOLE FRANCE.

Celia, filhinha do nosso companheiro Henrique Furtado.

Posse do Dr. Julio Silva Araujo na Academia Fluminense de Lettras

Antes da peixada offerecida pelo Coronel Collier aos seus collegas extrangeiros

A MAIOR FABRICA DE MOVEIS DE ESCRIPTORIO DA AMERICA DO SUL

No dia 27 p. p. os Srs. J. Palermo & Comp. inauguraram na rua do Riachuelo ns. 146 a 150 a grande fabrica de moveis para escriptorio, montada com os mais modernos machinismos. Com um pessoal escolhido e habilmente dirigido, a nova fabrica proseguirá o mesmo caminho do estimulo de que já era credora do nosso commercio, onde conta innumeros freguezes. Sem duvida os Srs. Palermo & Comp. são hoje os detentores do "record" em fornecimentos de mobilias de escriptorios, casas bancarias, lojas de mobilias, etc. E a especialidade a que se dedicaram os intelligentes industriaes não abrange, como se póde suppor á primeira vista, poucos moveis, já que a fabrica se distingue pelos mais variados generos de mesas, "bureaux", cadeiras, poltronas, sofás, porta-jornaes, estantes, cabides, porta-telephones, archivos de tode o genero, divisões, etc. Teve o acto inaugural grande imponencia, sendo os gentis industriaes fartamente brindados pelos presentes no momento de ser servida uma lauta mesa de doces e "champagne". Por essa occasião o Dr. Herbert Moses, em resposta ao brinde da imprensa, disse: "que no seu entender a imprensa tem sido a grande propulsora dos nossos progressos industriaes". Após uma visita á fabrica, que é enorme, terminou esta bella festa no meio da mais franca alegria, sendo todos os presentes concordes em elogiar a tenacidade dos novos industriaes.

As nossas photographias mostram: 1) Uma vista geral da grande fabrica de moveis dos Srs. Palermo & Comp. 2) Convidados que assistiram ao acto inaugural da fabrica de moveis dos Srs. Palermo & Comp., vendo-se ao centro, rodeado de sua familia e varias senhoritas, o Sr. Palermo.

SENHORITA DESCARADA

Quando partiram para a sua *tournée*, Julien e Paula levavam o coração cheio de esperanças.

A estação, porém, fôra má, não dera para as despezas, e agora, de volta ao lar onde as esperava a ninhada de irmãozinhos, de quem, com a morte dos paes, ellas passaram a ser o unico arrimo, as duas jovens musicistas traziam o espirito carregado de sombras e de amarguras.

A alegria com que os queridos pirralhinhos festejaram a sua chegada, desannuviou-lhes os semblantes, mas tanto Julien como Paula sabiam que esse parenthese feliz não modificaria o curso dos acontecimentos.

De facto, poucos dias depois, uma manhã, tirando o ultimo dollar que lhes restava, Paula, com olhos acabrunhados, dizia para a irmã:

— E agora, como será para o jantar, logo mais, e para o almoço de amanhã?

— Talvez tenhamos ainda algum dinheiro, resto da herança de papae, respondeu Julien, e isso nos dará tempo de arranjarmos alguma coisa em que ganhar dinheiro.

Era preciso falar ao Sr. Samuel Pangborn, advogado inventariante,

(THE INFAMOUS MISS REVEL)

Film da Metro, lançado em 1921 e dirigido por Dallas Fitzgerald.

DISTRIBUIÇÃO

Julien Revel ... } Paula Revel ... }	Alice Lake
Max Hildreth	Cullen Landis
Lillian Hildreth ..	Jackie Saunders
Mary Hildreth ...	Lydia Knott
Samuel Pangborn	Herbert Standing
Maxwell Putnam.	Alfred Hollingsworth

OPINIÕES DA CRITICA

Aqui está uma historia mysteriosa que prende a attenção até ao fim.

Moving Picture World.

Um bom film.

Exhibitors Herald.

Alice Lake interpreta regularmente um duplo papel.

Wid's.

suggeriu Julien a Paula e partiu immediatamente para o escriptorio do advogado.

Homem experiente, Pangborn comprehendeu, ao conhecer o motivo da visita da moça, qual devia ser a sua situação financeira.

Examinou um livro de contas e declarou-lhe que restava da herança um credito de 50 dollars e entregou-lhe acto continuo a referida importancia.

Contente com a posse daquella migalha, que representava alguns dias de sustento, Julien retirava-se, quando, ao abrir a porta, encontrou-se com Maxwell Putnam, amigo particular e cliente de Pangborn, que entrava no momento.

O advogado fez a apresentação.

Maxwell de olhos pregados na moça, trahia eloquentemente a impressão recebida.

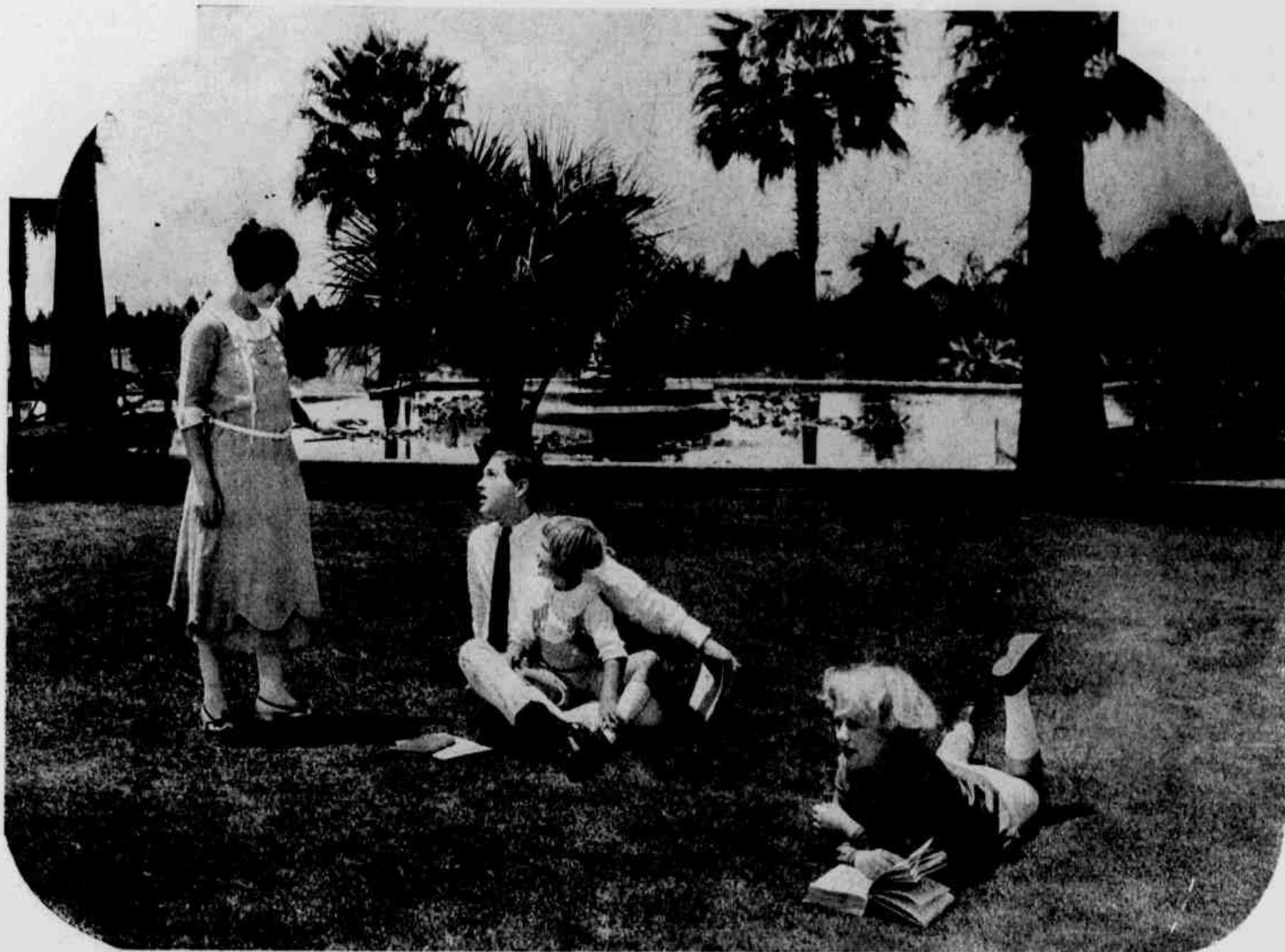
Julien um tanto constragida desculpou-se com os irmãozinhos que a esperavam em casa.

— Já que a senhorita tem pressa, atalhou Maxwell, peço a permissão de conduzil-a no meu automovel...

—Não, muito obrigada, não quero dar incommodos, protestou.

Mas o homem era cortez e amavel de verdade e Julien voltou para casa de limousine e a opportunidade fez nascer laços de amisade entre o rico corretor e as duas irmãs gemeas, relações estas que valiam aos pequenos uma chuva de brinquedos e gulodices.

Mas o que devia acontecer aconteceu.

Um dia Julien annunciou a Paula que o Sr. Maxwell lhes havia offe-

Resolveu transferir-se para uma das grandes propriedades ruraes...

tecido uma situação que as poria a coberto de privações.

— No seu escriptorio? Oh! que bom! exclamou Paula.

— Não, respondeu a outra, como uma especie de dama de companhia para viajar com elle e cuidar do seu conforto.

— E estás certa que é só isso? indagou Paula procurando ler no rosto de sua irmã.

Julien hesitou e depois replicou que a irmã talvez tivesse razão, "mas nós devemos pensar nos nossos irmãozinhos, e para assegurar-lhes o futuro nenhum sacrificio nos deve pesar", concluiu ella melancholica.

Dois annos mais tarde os jornaes noticiavam o fallecimento em Florença do importante capitalista Maxwell Putnam e um mez depois Julien entrava no escriptorio de Pangborn, para saber que, afora um legado de mil dollars a sua irmã e outro egual a seu filho, Maxwell transmittira em usufructo de toda sua immensa fortuna a Julien.

Em caso de morte ou casamento da usufructuaria os bens reverteriam, então, aos herdeiros legitimos.

Paula morrera e sem mais a companhia da boa irmã para ajudal-a na educação dos irmãozinhos, Julien resolveu transferir-se para uma das grandes propriedades campestres deixadas por Maxwell, fazendo annunciar para uma governante e um professor para as creanças.

Aquella appareceu logo, mas o preceptor foi mais demorado, taes as exigencias quanto ás qualidades do candidato.

Por fim apresentou-se um Sr. Calvert, que desde os seus primeiros momentos de funcção causou excellente impressão a Julien, tão amigo e paciente se mostrava para os pequenos.

Nenhum sacrificio nos deve pesar...

A principio essa sympathia foi apenas por causa das creanças, mas com o correr dos dias, Julien surprehendeu-se a querer enganar-se a si mesma.

Calvert, por seu, lado sentia-se extremamente feliz no seu emprego.

Se alguem lhe perguntasse porque, daria todas as razões, menos, por certo, a unica verdadeira.

E seria sincero.

Porque, como ousaria elle pensar que Julien seria mais para elle do que a boa patroa, que tratava com attenção e affabilidade os seus serviços?

E não foi senão este o sentimento que lhe dictou o tom severo das suas palavras no dia em que a governante se permittiu a liberdade de fazer insinuações desairosas a Julien, queixando-se da humilhação que sentia em servir a "uma mulher conhecida em toda a Europa como a *Indigna Miss Revel*".

— Ah! se não fosse pelas creanças, eu não supportaria tal sacrificio, dizia ella no seu despeito de ciume pela patroa em quem já suspeitara a rival no amor do preceptor.

Julien que se approximava surprehendeu os propositos da empregada e disse-lhe que dentro de duas horas passava um trem para a cidade e ella teria grande prazer se a governante não o perdesse.

A mulher não esperou segundo convite, e quando ella se afastou Julien deu livre curso ás lagrimas que com tanto esforço retivera.

Calvert compungiu-se e suggeriu o nome da irmã delle para substituir a governante despedida.

Julien alegrou-se com a idéa, acceitou a proposta e Calvert escreveu á irmã.

Quando Lillian Hildreth recebeu a carta do irmão, exclamou exultante para a mãe:

— Oh! tudo vae indo ás maravilhas, mamãe.

Dentro em pouco ouvirás fallar do nosso triumpho.

E partiu pressurosa.

O seu primeiro cuidado ao chegar foi indagar do irmão em que pé estava o plano.

—Não tenho dado seguimento, retorquiu este.

— Então para que me fizeste vir?

— Para mostrar-te uma mulher que nenhum homem de bem seria

Pangborn entrou na sala...

capaz de arrastar a um casamento de armadilha, respondeu Calvert seccamente.

— Se é assim, porque não te casas sinceramente com ella?

—Talvez não me comprehendesses Lillian, se eu te dissesse que me vejo tolhido nesse desejo, pela razão de que nunca teria a coragem de confessar-lhe a acção desprezivel que pensempre deante delle.

A' noite no seu quarto, Calvert sentiu-se opprimido, suffocado, agitado.

Precisava de ar, de ar que lhe oxigenasse os pulmões e lhe acalmasse o espirito.

Abriu a porta sem rumor e dirigiu-se para a *terrasse*.

A visão torturante de Julien estava sempre deante delle.

Oh! visão adorada e cara!...

O appello angustioso do seu coração subiu nas correntes da telepathia e a visão fez-se carne...

Julien estava junto delle e elle apertou nos braços e bebeu nos seus labios o nectar divino...

— Quanto eu te amo, Julien, murmurava elle.

Mas uma nuvem dolorosa sombreou-lhe o rosto e elle soltou a mulher dos seus braços, concluindo a phrase: num momento de embriaguez esqueci...

Julien ergueu para elle os olhos numa interrogação, e a resposta veiu gaguejante, confusa:

— Esqueci... que seria mau da minha parte... fallar-lhe em casamento...

— Comprehendo, fallou brandamente Julien, afastando-se a passos compassados.

Na manhã seguinte a nova governante parecia mais interessada em fazer perguntas ás creanças do que em ministrar-lhes ensino.

Folheando um livro ella encontrou um programma da *tournée* de concertos realisados pelas duas irmãs gemeas.

Seus olhos brilharam quando cahiram sobre ella e começaram a perscrutar as feições da rapariga que estava ao piano e da irmã segurando o violino ao lado della.

Tão parecidas, que não se distinguiam uma da outra.

— Vocês não têm outra irmã, querida? indagou ella de uma das meninas.

— Nós não podemos falar nella, respondeu a pequena meia desconfiada.

— Sua irmã Julien toca violino?

— Não, só piano, tornou a responder a menina.

Mas Lillian suspendeu o seu interrogatorio, porque nesse momento Julien atravessava o aposento, dirigindo-se para o gabinete onde pensava encontrar Calvert.

Este ali estava na verdade, passeando de um lado para outro, pallido e com olheiras, revelando uma noite de insomnia.

Logo que elle avistou Julien, foi a ella e timido, embaraçado, falou-lhe que era muita bondade della não evital-o depois do que passara na noite anterior.

Era muita bondade e era preciso, porque elle tinha de fazer-lhe uma confissão.

— Antes de mais nada, proseguiu o rapaz, meu nome não é Calvert, e sim Max Hildreth.

Vejo que se lembra desse nome.

Sim, Maxwell Putnam era meu tio.

Foi a minha mãe, minha irmã e a mim que elle legou os mil dollars do seu testamento.

Viviamos vida precaria, com os parcos recursos do meu e do trabalho de minha irmã.

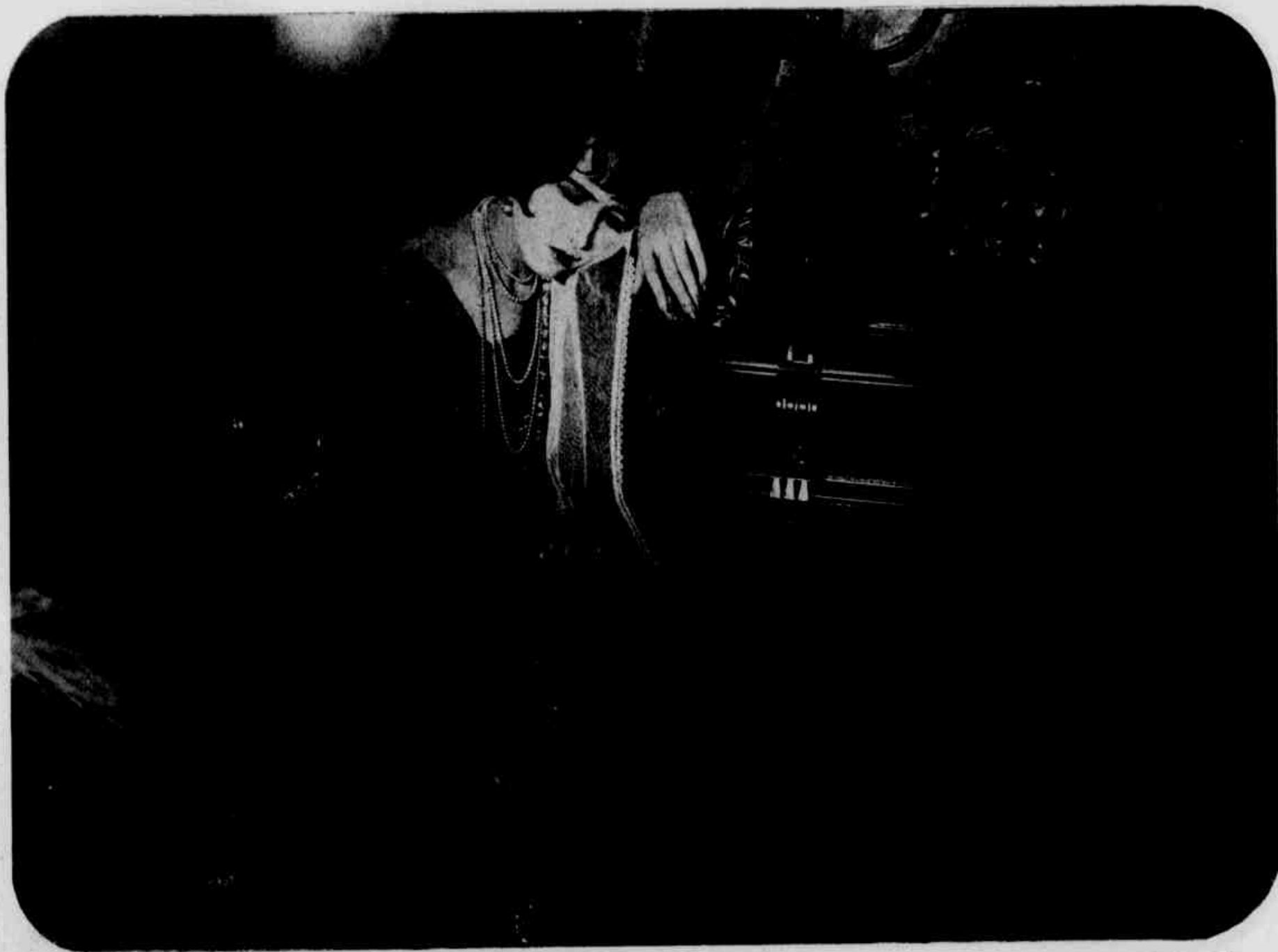
Foi grande a nossa decepção quando o Sr. Pangborn nos annunciou as disposições de meu tio.

Revoltámo-nos contra a injustiça de uma intrusa arrebatar o que julgavamos nosso e por serviços indignos.

Mas não havia nada a fazer, decla-

(*Continúa no fim da revista*)

UM FILM BRASILEIRO

Tres *poses* de Carmen Santos, protagonista do film *A Realidade*, adaptação d'*A Carne*, de Julio Ribeiro, que será exhibido brevemente. A seguir, a encantadora artista creará *Mlle Cinema*, de Benjamim Costallat.

Elaine Hammerstein, da Selznick

Mildred Harris falliu, com um passivo de 31489 dollars despendidos em joias, sapatos e *toilettes*. O tribunal de commercio de Los Angeles condemnou-a.

✣ ✣ ✣

Gosta Ekman e Edith Erastoff, artistas suecos, já se acham na Filmlandia onde trabalharão para a Goldwyn. Edith Erastoff é a mulher de Victor Seastrom, director de scena tambem da Goldwyn. Gosta vae trabalhar com Theda Bara em "Three Weeks".

✣ ✣ ✣

Em *The Social Code*, da Metro, Viola Dana é coadjuvada por Malcolm Mac Gregor, Cyril Chadwick e sua irmã Edna Flugrath que faz justamente o papel que tem na vida ral.

Oscar Apfel, director de valor, o causador do successo que alcançaram os films Evelyn Greely, é quem vae dirigir o film.

SONHOS DOURADOS

(GOLDEN DREAMS)

Film Goldwyn. Producção de 1922. Direcção de Jesse Hampton.

DISTRIBUIÇÃO

Mercedes Mac Donald	Claire Adams
Saunders Buchanan	Carl Gantvoort
Condessa de Alberca	Rose Dione
Althea Lippincott...	Audrey Chapman
Duque di Othomo....	Bertram Grassby
D. Felipe de Cristóbal	Frank Leigh
Pedro	H. Gordon Mullen
Big Bill...........	Pomeron Cannon

Na belleza de Mercedes Mc Donald havia qualquer coisa que lembrava as castanholas, as côres brilhantes, as reminiscencias mouriscas da velha Castella, mas havia tambem a franca ingenuidade da *girl* americana. Era uma mistura do Velho e Novo Mundo, aquelle no sangue materno e este no paterno, formando uma combinação em que os dois typos se fundiam sem se confundirem.

Americano, o pae de Mercedes quizera que ella e seu irmão Enrico fossem educados nos Estados Unidos; essa vontade foi satisfeita, porém, completa a educação, Enrico, que se formara em engenharia civil, resolveu explorar as minas de petroleo existentes nas terras de sua tia, em Chinorau.

Assim, embora reluctante, Mercedes teve de acompanhal-o, indo morar com a sua tia, condessa de Alberca, que lhe dedicava grande amisade. Passada a novidade dos primeiros dias, o espirito americano de Mercedes sentiu os prodromos do enfado que lhe seria aquella vida de ociosidade, tal como requereria a sua situação de fidalga hespanhola; todavia, o mal teve o desenvolvimento atalhado pela presença de Saunders Buchanan, que na sua ambição de fortuna viera parar a Chinorau e conseguir trabalho nas explorações petroliferas de Enrico.

O duque era um bello homem, admittia a joven

Mercedes não levou muitos dias a chamar o rapaz pelo seu diminutivo, "Sandy", respondendo á tia, que ralhava carinhosamente com ella, por aquellas maneiras pouco compativeis para uma dama hespanhola:

— Mas titia, eu não sou hespanhola, sou uma *Amrican girl with American ideas.* Sandy, por seu lado, gostava immensamente da joven, não só por ser ella a mais linda moça de vinte milhas em redor, mas pelas suas maneiras, francas e despretenciosas, pelo seu espirito de intelligente vivacidade, que faziam della uma excellente camarada, sempre disposta a uma galopada a cavallo, como a dedilhar coisas lindas e evocadoras no bandolin.

Por isso e pelo mais, Sandy lhe fallara do seu amor antes que o duque Othomo apparecesse em scena, e Mercedes, que amava a Sandy como não pensara jámais poder amar alguem, respondera "sim".

Consequentemente, a presença do duque não produziu o menor abalo no coração de Mercedes, o mesmo não acontecendo com o espirito da condessa. O duque era um bello homem, a joven admittia, "mas seus olhos eram maus, eram daquelles que dizem o que não querem e occultam o que realmente pensam", commentava ella em resposta aos rodeios da tia, quando esta lhe fallava da familia do duque, uma das mais velhas e nobres familias da Hespanha.

Sim, tudo isso podia ser verdade, mas a verdade é tambem que Don Felipe, que tudo perdera, ao que se dizia, no jogo, via naturalmente nella Mercedes, provavel herdeira da condessa millionaria, a possibilidade de restaurar os seus bens, mediante um casamento com o sobrinho.

E dizendo isso, Mercedes avistou Sandy, e a condessa comprehendeu que era o ponto final da palestra. Uma ruga vincou-lhe a testa, mas ella limitou-se a recommendar á sobrinha que estivesse de volta á hora exacta do jantar, pois Don Felipe e o duque seu sobrinho eram convivas naquelle dia.

Mercedes foi tão pontual que á hora em que a tia e os dois fidalgos se sentavam a mesa, ella, a algumas milhas de distancia, sentada em uma pedra á margem da Cachoeira Grande, com a cabeça confortavelmente reclinada ao hombro de Sandy, com elle contemplava a Lua que nascia por detraz do monte, fundindo em tons de luz macia as sombras do crepusculo.

Na manhã seguinte, sabendo que a tia tinha um sermão perfeitamente jus-

A lucta entre os dois rivaes...

A roda que attingira Enrico havia sido lançada...

tificado, não teve pressa de encontral-a e reclamou o seu café no quarto; mas o subterfugio de pouco valeu, porque a condessa foi procural-a no leito.

Mercedes recebeu-a contricta e carinhosa. Oh ! sabia a falta que commettera, não vindo para o jantar, mas tinha tanta vontade de ver a Lua nascer e apreciar o seu effeito sobre a cachoeira...

— De resto, concluiu ella, o duque não sentiria a minha ausencia, tendo tão encantadora palestra com a sua tiazinha querida...

— Tu queres apaziguar-me com as tuas lisonjas, mas estou verdadeiramente vexada com o teu procedimento, retrucou a condessa, procurando compor a physionomia em expressão severa.

Depois continuou, dizendo que o duque, afinal, não precisara da presença da joven para dizer o que pretendia. Estava loucamente apaixonado pela sua sobrinha e solicitava a honra da sua mão.

Na sua qualidade de responsavel pela sobrinha, ella dera o seu consentimento para que o duque lhe fizesse a corte.

Mercedes sentou-se na cama, como que impellida por uma mola.

— Oh ! como ousa elle ! como ousa você, minha tia ! Absolutamente não me sujeitaria a essa tradição tola. Meu pae era americano, eu sou americana por educação e sentimentos, e recuso a entrar em qualquer especie de relações com o duque Othomo. Prometti casar-me com Sandy Buchanan porque o amo.

— Estás caçoando, menina ! Que direito tem elle de fallar-te em casamento, um simples engenheiro sem eira nem beira? Fez bem em fallar a ti e não a mim, por eu lhe recusaria o meu consentimento, affirmou a dama fidalga. Mas a sua severidade logo se desmanchou, quando Mercedes, com a meiguice a que a tia não resistia, appellou para a promessa que ella fizera á sua defunta mãe, de velar pela felicidade da pequena Mercedes.

— E que mais concorrerá para a minha felicidade, senão casar-me eu com o homem que amo ? perguntou Mercedes. Na verdade, por emquanto elle nada é, mas tem um enorme futuro deante de si, e para o qual eu contribuirei com o meu amor e o meu dinheiro. Sim, era sobretudo o dinheiro que Sandy via, atravez do casamento, observou a condessa, pois além de prever que Mercedes seria sua herdeira, não ignorava por certo que ella já tinha fortuna propria.

A joven protestou energica : Sandy não tinha nada disso no pensamento, porque não só ella lhe informara ser absolutamente pobre como nada herdai de sua tia e sim seu irmão Enrico.

— Ah! menina impossivel! contentou-se em commentar a tia. Emfim, tu és joven, são os sonhos da mocidade. Quando fores mais velha pensarás de outra maneira. Mas por amor de mim, minha tontinha, sê amavel para com o duque, quando elle aqui vier, implorou ella beijando a sobrinha e retirando-se. Semanas se passaram sem que nada viesse perturbar a vida na fazenda da condessa. Sandy, completamente absorvido nos trabalhos das minas com Enrico, dava, com a sua ausencia, maiores ensanchas ás assiduidades do duque junto de Mercedes.

Este, entretanto, apesar do vigor dos seus ataques, percebia claramente o nenhum progresso no terreno da sua conquista.

—A causa de tudo isso é esse maldito americano! exclamou elle um dia para o seu tio, depois de mais um infructifero assalto. Ah ! se nos pudessemos libertar delle !...

— Tens feito cousas mais difficeis, retrucou Don Felipe. Em meu tempo, um golpe de espada resolvia taes casos, hoje a coisa tem de ser subtil...

— Queres dizer ?... interrogou o duque erguendo os olhos para o tio numa expressão de intelligencia.

—Exactamente, meu rapaz. E's mais perspicaz do que eu suppunha. Eu suggeria, por exemplo, uma barra de ferro, deixada cahir por descuido, accidentalmente, das mão de um trabalhador, sobre a cabeça do nosso caro americano...

Teve origem nesta palestra o accidente que alguns dias depois, certa manhã, occorreu quando Saunders Buchanan em companhia de Enrico e do chefe de servico, Big Bill, entraram numa das installações petroliferas.

(*Conclue no fim da revista*)

Teve origem numa palestra o accidente...

May Allison em *"The walk-offs"*, da Metro.

Norman Kerry tem 28 annos e é filho de Rochester, N. Y. Entrou em um studio por acaso ou antes por curiosidade. Um dos directores vendo-o, agradou-se de sua mascula figura e convenceu-o a fazer-se actor. Isso ha uns seis annos. Hoje Norman Kerry é nome feito na arte muda. Trabalha actualmente para a Universal e desempenha em *Notre Dame de Paris*, em via de conclusão, o papel de capitão Phebus.

☆ ☆ ☆

Faire Binney, a irmã de Constance foi contractada pela Distinctive Picture para figurar com Alfred Lunt e Mimi Palmeri em *Second Youth*.

☆ ☆ ☆

Em *Loving lies* trabalham Monte Blue, Evelyn Brent, Joan Lowell, Charles Gerrard e Ralph Faulkner. O film é da Associated Authors.

☆ ☆ ☆

Em *Barbara Fritchie*, novo film da First National, cuja acção se passa durante a guerra de secessão nos Estados Unidos, será reproduzido o famoso combate naval entre o *Monitor* e o *Merrimac*, que é celebre na historia naval por ter marcado o surto dos navios couraçados.

Esse trabalho de reconstituição historica deve ser feito com o concurso das autoridades da marinha.

☆ ☆ ☆

A cantora das ruas, o novo film de Mary Pickford, feito sob a direcção de Ernest Lubitsch vae apresentar a maravilhosa artista não em um papel infantil como até aqui ella tem apparecido, mas num papel de mulher feita, vibrante e apaixonada. Sob esse novo aspecto Mary de certo causará sensação ou desapontamento. E' curiosa a espectativa para ver se a gentil artista continuará a ser a favorita da tela. Da direcção de Lubitsch dizem-se maravilhas.

☆ ☆ ☆

Marguerite de la Motte, que acaba de firmar um contracto, a longo prazo, com a Principal Pictures, deve apparecer em *When a man's a man*.

☆ ☆ ☆

Sydney Chaplin está trabalhando actualmente no film *Her temporary husband* para a First National.

Não ha que duvidar

Não ha que duvidar um momento.

A Senhora sente o estomago cheio de mais?

Depois das refeições sobrevent-lhe uma angustia suffocante?

Dorme a Senhora com inquietação, despertando a toda a hora, sob a influencia de terriveis pesadelos?

Está a sua bocca, ao acordar, pastosa e amarga, sentindo a repugnancia precursora de nauseas?

Não sente a Senhora nenhuma hora esse appetite franco e vehemente, proprio duma boa saude, que denuncia uma boa digestão que eliminou, rapidamente, os alimentos ha pouco tomados?

Predomina na Senhora a sêde, em vez dos solidos manjares preferidos?

Pois repitamos: não ha que duvidar. Os seus succos gastricos são insufficientes, a sua mucosa está cançada, seu pyloro não funcciona equilibradamente, o seu pancreas não funcciona devidamente, os principios albuminoides que dão nascimento por transformação á peptona estomacal são máos ou estão empobrecidos na importante viscera da sua digestão... Finalmente, é necessario auxiliar por uma fórma decisiva, simples e efficaz, a acção de todo esse systema e seus componentes, para que a Senhora recupere a sua saude perdida, a Senhora coma com appetite, digira com facilidade, durma tranquillamente, e toda a sua cutis recobre toda a frescura, brilho, belleza da juventude sã e robusta.

A Senhora tem ahi entre os seus dedos as afamadas e sempre muito usadas pequenas Pilulas de Reuter. Por que?

Porque as pequenas Pilulas de Reuter, compostas de preciosos elementos vegetaes, se assimilam facilmente aos succos gastricos, enriquecendo-os immediatamente com os mais puros principios, ao mesmo tempo mais energicos, necessarios á funcção da digestão, e logo que a Senhora as tome sente um grande allivio estomacal e intestinal, pois ellas vieram supprir e dar vigor ao que estava depauperado e moribundo.

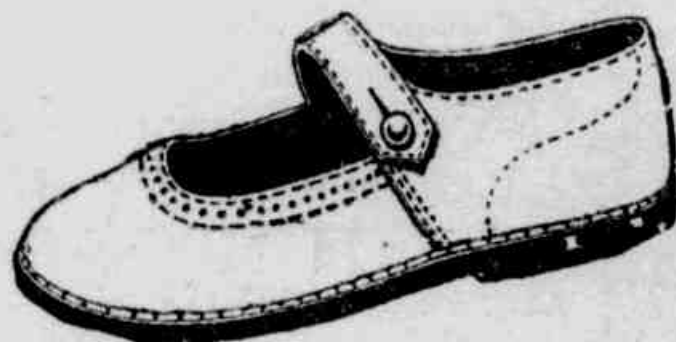
Não ha que duvidar; engula a Senhora quanto antes essa pequena pilula que tem entre os dedos, siga a Senhora o regimen descripto nos folhetos que acompanham cada vidro e bastam menos de vinte e quatro horas para a Senhora se considerar feliz.

Bom Dia!

V. S. nunca conhecerá o prazer dum perfeito estomago, senão quando finalmente se decidir a tomar as

PASTILHAS do Dr. RICHARDS

Estas scientificas pastilhas tornarão saudavel o seu estomago, ajudarão a sua digestão, e darão um bom appetite, melhor do que V. S. nunca teve. Tome as hoje.

A' BOTA FLUMINENSE

Sapatos-alpercatas envernizados:

Ns. 17 a 27	8$000
Ns. 28 a 33	10$000
Ns. 34 a 40	12$000

Vaqueta, amarello ou preto, artigo forte:

Ns. 17 a 27	6$000
Ns. 28 a 33	7$000
Ns. 34 a 41	8$000

Pelo correio mais 1$500 por par.

Alberto Antonio de Araujo

Rua Marechal Floriano, 109

Canto da Avenida Passos 123 — Rio

PARA TODOS...

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

Um anno (Serie de 52 ns.)	48$000
" semestre (26 ns.). . .	25$000
Estrangeiro (1 anno) . . .	78$000
Estrangeiro (semestre) . .	40$000

PREÇO DA VENDA AVULSA

No Rio.............. ⎫
Nos Estados........ ⎭ 1$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: OMALHO—Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402; Escriptorio: Norte 5818. Annuncios: Norte 6181. Officinas: Villa 6247.

Succursal em S. Paulo. Rua Direita n. 7, sobrado. Tel. Cent. 5049. Caixa Postal Q.

SONHOS DOURADOS

(Fim)

— Uma pollegada ou duas mais para o lado e elle poderia estar morto, observou Sandy ajoelhado juntamente com Big Bill, junto de Enrico inanimado e sem sentidos.

— Mas a coisa, felizmente, parece que não passa de uma clavicula partida, commentou Bill, confrangido, como o seu companheiro, ante aquelle estupido desastre occasionado por uma polia de ferro que viera lá de cima do montão, sem que elles soubessem como. Não sabiam, porque no atordoamento da scena não tiveram a lembrança de olhar para cima, onde teriam visto o autor do "acaso" um tal Pedro, individuo de maus instinctos e de má reputação, que na proposta dos fidalgos arruinados e sem escrupulos, vira a opportunidade de se vingar de seu desaffecto Saunders e ainda por cima ver a sua vingança paga em dinheiro de contado. Investigações ligeiras sobre o caso deixavam evidentes dois factos — um que Pedro havia desapparecido e outro que a roda que attingira Enrique havia sido lançada por alguem.

Essas duas circumstancias casadas com uma outra muito significativa — o odio que Pedro alimentava por elle, fizeram nascer no espirito de Sandy a certeza de que Enrico fôra simplesmente a victima de um golpe preparado para elle, Sandy.

— Mas Pedro, por si só, argumentava elle, communicando as suas impressões a Mercedes, não architectaria esse plano diabolico. Alguem mais intelligente montou a machina que me poria á margem dos acontecimentos.

— E quem seria ? indagou a moça pensativa.

Nesse momento, espontanea, irresistivel, sem qualquer evocação, surgiu-lhe no espirito a figura do duque Othomo, com aquelles olhos extranhos que lhe causavam pavor.

— Não, não é possivel ! pensou ella. D'ahi quem sabe ?... E nessa noite Mercedes não appareceu aos dois homens, quando elles vieram trazer os seus sentimentos de pesar pelo accidente de Enrico.

No dia seguinte, Buchanan foi surprehendido com um chamado da condessa ao gabinete. Mercedes esperava-o fóra e espantou-se ante o ar transtornado com que Sandy voltou da conferencia.

— Acabo de ser despedido, respondeu elle á pergunta da moça. Tua tia acha-me responsavel pelo que aconteceu a Enrico, acha-me incapaz de dirigir os trabalhos emquanto teu irmão não se restabelece.

— Contaste-lhe as revelações que me fizeste ? indagou Mercedes.

— Disse-lhe tudo, mas alguem de mais influencia parece ter conversado com ella antes.

Mercedes ficou pensativa, lembrando a visita do duque e Don Felipe na noite anterior.

Depos ella declarou que se Sandy partisse ella iria com elle.

Sandy, porém, dissuadiu-a, que esperasse, tudo fôra tão repentino, que não tivera tempo de pensar. Em todo caso passaria a noite na villa.

Mercedes fez o seu amado prometter-lhe que naquella noite voltaria para despedir-se della, resolvida a seguil-o.

Sandy foi exacto e ao dar o beijo de despedida em sua adorada imagem pensava tristemente no tempo que duraria a separação.

A moça não compartilhava da sua amargura, porque estava disposta a seguil-o pouco depois.

Partindo Sandy, ella correu ao seu quarto, afim de preparar algumas roupas numa *valise*, porém a condessa, que tinha razões para desconfiar do temperamento voluntarioso da sobrinha, achou opportuno dar uma volta á chave na porta do quarto de Mercedes, e,quando esta quiz sahir, reconheceu que estava simplesmente prisioneira. No dia seguinte a condessa declarou peremptoriamente á sobrinha que só lhe seria concedida a inteira liberdade nos seus movimentos, quando ella resolvesse esquecer de vez Sandy e dar attenção ao duque que a amava.

Buchanan teve noticia das privações de Mercedes, por uma carta que elle lhe escrevera e lhe fôra devolvida, sem ser entregue á destinataria.

Comprehendeu toda a machinação de que a pobre moça era victima, e jurou que, emquanto vivesse, o plano de casamento de Mercedes com o "bandido fidalgo" nunca se realisaria. E juntando a palavra á acção, partiu para a fazenda e conseguiu raptar Mercedes. O resto seria facil, pousariam na estalagem de Chinorau e d'alli alcançariam a costa, fazendo-se de vela para os Estados Unidos. Sandy, no emtanto, fazia seus planos sem contar com os dois fidalgos, e estes não recuariam deante de sacrificio algum, como não haviam hesitado ante o assassinato, para assegurar a posse da rica herdeira. Partindo no encalço dos fugitivos, Don Felipe Cristóbal levantou o espirito dos naturaes do logar contra o "americano, legitimo guarda-negra, que depois de haver tentado assassinar Enrico, raptava agora a irmã deste, para abocanhar a herança da condessa de Alberca".

A população ignorante e credula da terra acreditou nas artimanhas dos dois patifes, e quando Sandy e Mercedes abriram os olhos viram-se cercados

de uma poderosa guarda bem armada e bem disposta a embargar-lhes os passos.

A moça sentiu-se perdida, não havia mais nada a fazer; porém Sandy a reanimou.

— Os bons americanos, disse-lhe elle, sempre se ajudam. Acontece que ha neste momento aqui na hospedaria uma companhia de saltimbancos americanos e eu vou a elles. Conto-lhes a nossa historia e peço-lhes soccorro. Sandy tinha razão: os saltimbancos eram bons americanos e promptificaram-se a ajudal-o naquelle transe desesperado.

Foi apenas o tempo de abrir algumas jaulas de feras que a companhia exhibia, e num instante, leões, ursos, elephantes e tigres combatiam por Sandy e por Mercedes.

A victoria foi esmagadora e quasi incruenta, seja dito em abono dos combatentes da "jungle", cuja intelligencia, entretanto, soube distinguir na manada humana as duas peores feras: Don Felipe e o sobrinho, que sahiram da refrega regularmente moidos e esfregados.

— Vamos casar-nos immediatamente, antes que qualquer coisa mais possa separar-nos de novo? propoz Sandy, apertando Mercedes nos braços e com os labios perigosamente juntos dos della.

— Immediatamente, confirmou Mercedes, e talvez que assim titia se convença de que não sou uma "dama hespanhola", mas legitima *girl* americana, que só se casa com quem ella amar, a despeito dos usos e costumes dos seus ascendentes.

— E não faz mal que eu seja pobre? interrogou Sandy.

—Não, não importa, meu querido, porque eu tenho ouro... sonhos de ouro, e elles bastarão para a nossa felicidade.

ACIMA DE TUDO, O AMOR

(*Fim*)

de tanta desolação que Myra sentiu-se abalar.

Que mal havia, fallava ella pondo uma grande ternura na voz. Não o amava ella como no ultimo passeio que haviam feito em Cornawall? Porque havia o seu titulo de se erguer entre elles?

— Não é o seu titulo, minha amiga, replicou o rapaz, mas o meu; eu sou Jayme, conde de Airth — o homem que matou seu marido!

Desta vez o espanto foi da mulher.

— Deus sabe, emendou Jim, que não foi senão mero accidente, mas julgo-me culpado ainda assim de ter cooperado involuntariamente para seu desgraçado fim. Mas eu te amo, adorada Myra com todas as forças de minha alma, e agora que sinto o abysmo que nos separa, peço-te que conserves sempre um pequeno canto no teu coração para quem sonhara em fazer-te a sua terna companheira. Era o que eu te queria dizer na vespera da nossa separação.

— Ouve, Jim, disse Myra retendo-o. Houve um tempo em que odiei o homem que causou aquelle incidente. Podia ter sabido quem elle era, mas preferi ignorar. De nada adeantava a Miguel, que estava morto, o seu gesto de vingança. Hoje sei quem elle é, Jim; o destino poz-nos frente a frente, para que, pela primeira vez, eu conhecesse a verdadeira felicidade. Perdôo de todo o coração a parte que pudesses ter tido na morte de lord Ingleby e peço-te que me não obrigues a um papel que não é o da mulher e te implore de joelhos o teu amor.

Jim resistia, angustiado, mas o colloquio foi interrompido por um creado que vinha annunciar um visitante a Lady Ingleby. Era um official dos Guardas de Sua Magestade.

— E' a Lady Ingleby que tenho a honra de fallar? Pois venho da parte de vosso esposo...

— O Sr. está enganado, interrompeu Myra bruscamente, meu marido já morreu...

— Perdão, senhora, vosso marido está vivo. Houve um lamentavel equivoco de identidade. Eu venho da parte delle, que espera reunir-se a vós dentro em pouco. Myra não quiz ouvir mais nada; rodou nos calcanhares e sahiu da sala.

A Jim, que a seguia ancioso, ella disse: Vês, Jim, Miguel não morreu.

— Mas Jim bradava o seu desespero: não, não era possivel, elle não podia perdel-a, ella não o abandonaria por um marido que não amava, como tantas vezes ella propria lh'o confessara.

Myra supplicou-lhe que tivesse piedade della, não augmentasse os seus

soffrimentos; o seu dever era penoso, mas inilludivel. Na mesma noite Jim regressava a Londres com a alma envolta no sudario. Durante os dias que permaneceu alli, desertou do seu club e evitou os amigos, num verdadeiro accesso de hypocondria. Por fim a capital tornou-se-lhe insupportavel e elle resolveu não mais resistir á voz mysteriosa que os attrahia para os sitios em que conhecera a suprema felicidade.

De novo em Cornawall, tomara o mesmo quarto que occupava antes. O verão ha muito se fôra e na tristeza do outomno aquelle trecho de marinha era de uma melancholia sem par. Mas era o que convinha ao espirito enluctado de Jim. Nos seus passeios, entretanto, elle evitava as torturas de frequentar os mesmos sitios em que conhecera a felicidade ao lado de Myra.

Um dia, porém, a morbidez do seu espirito mais se accentuou e elle encaminhou-se inconscientemente para o logar da aventura que o puzera em contacto com a mulher adorada. Ao approximar-se do ninho em que descobrira a maravilhosa visão adormecida, Jim acreditou-se victima de uma miragem e esfregou os olhos.

— Myra! Es tu uma visão do meu cerebro doente. E avançou para o vulto de braços estendidos.

— Não, respondeu-lhe, sou Myra em carne e osso, Myra que foi attrahida aqui, pela mesma força mysteriosa que te conduziu, e que nunca mais se separará de ti.

—Mas, Lady Ingleby... balbuciou elle.

— Não, lord Ingelby morrera, de facto. O outro era apenas o seu creado, que expia no carcere a sua impostura, respondeu a mulher.

— Mas, não haverá um outro equivoco, minha querida?

— Não, não ha e agora vaes fazerme a pergunta que desejava da ultima vez que nos encontrámos aqui.

Não acreditas que possas fazel-a agora?

A AGONIA DAS AGUIAS

(Fim)

Porque no peito de todo soldado francez ha o culto da mulher.

Qualquer que ella seja, é um ser sagrado, um ente fraco que merece todo o respeito e dedicação.

Os Meio-Soldo foram julgados e condemnados.

Aquelle heroismo ingenuo como um raio de luz bemdita, transfigurou por completo a alma da bailarina. Ao odio succedeu a admiração.

Commovida de tanta nobreza, tanta abnegação, um amor louco, intenso, apodera-se do seu coração.

No olhar de Montander ella só lê a indifferença e o desdem, e todavia sente cada vez mais o amor abrasal-a.

Soluçando, confessa o amor immenso, ardente e novo que domina a sua alma e a sua carne.

Sente que não póde mais viver sem Montander.

E' o dia da execução. Os conspiradores orgulhosamente morrem fusilados. Lise, occulta entre a multidão, assistiu a este terrivel momento, depois, desvairada, desappareceu, fugindo para muito longe da França, levando comsigo: na alma — o arrependimento e o remorso, e no coração — um immortal amor.

SENHORITA DESCARADA

(Fim)

rou-nos o advogado, a não ser que Miss Revel morresse ou se casasse.

A menos conformada era minha irmã e della partiu a idéa de que eu poderia resolver a situação.

Eu repelli a hypothese do casamento com Miss Revel — a amante de meu tio.

Minha irmã, porém, increpou-me de egoista, que recusava deante de um sacrificio, quando isso assegurava o o bem estar de nossa velha mãe.

Não dei attenção dos projectos de minha irmã, mas o seu annuncio pedindo um preceptor foi a coincidencia fatal. O resto vós sabeis.

Não veja nas minhas palavras censura á minha irmã; ella é creança, impensada.

Eu é que devia ser forte e fui desleal comvosco.

Julien ouviu toda a narrativa silenciosa.

Quando o rapaz terminou, ella perguntou:

— Quer então dizer que não me condemnaes porque eu fui a... que vosso tio foi meu?...

Max murmurou-lhe a resposta com os labios sumidos nos cabellos de Julien, fazendo raiar uma aurora de felicidade nos olhos della.

Nesse momento Pangborn entrou na sala seguido de Lillian, que vociferava accusando o advogado de haver permittido que ella e sua familia fossem roubados, porque, bradou ella, voltando-se para Julien, "descobri qualquer cousa a seu respeito"

Julien quiz fallar, mas Lillian não permittiu e dirigindo-se ao advogado interrogou se, afinal, elle não estava convencido do que lhe communicara ella pelo telephone.

Sim estava, assentou Pangborn; na verdade os herdeiros eram ella e sua familia.

Lillian exultou triumphante e virando-se para Julien intimou-a a deixar aquella casa, onde ella era intrusa.

— Tenho alguma coisa a dizer, atalhou Max, a casa é minha tambem e Miss Revel fez-me a honra de acceitar-me para esposo.

Pangborn ia retirar-se, mas antes, deu um papel a Julien, observando:

— Talvez desejeis isso.

Quando o advogado se foi, Max perguntou á moça o que significava aquillo.

— Foi o bilhete que lhe escrevi hontem á noite quando te deixei na *terrasse*, informando-o de que eu não era Julien, mas a sua irmã gemea Paula.

Julien morreu.

Não procuro justificar-me — fiz isso, commetti essa fraude, por causa das creanças.

— E Julien? interrogou Max.

— Foi tambem por causa das creanças tudo quanto ella fez, sussurrou quasi a moça, tão dolorosa era a lembrança da sua outra imagem; e peço a Deus que se tivermos uma filha seja tão boa e pura como foi minha doce irmã.

LES GIGOLETTES

FOX-TROT

Da Opereta: "La danza delle Libellule". Musica de FRANZ LEHAR.

REPERTORIO DA ORCHESTRA PICKMANN

p
morendo
ppp
mf
pppp come eco
f
p
sf
p
FINE.

Off. graphica d'O MALHO